ANO 15.º LISBOA — SABADO, 23 DE NOVEMBRO DE 1935 N.º 4677

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FEZ ha três dias 25 anos que morreu Leão Tolstoi. Cumpre lembrar em que condições: o grande escritor russo, já doente, desapareceu de casa certa noite de temporal, fazendo-se acompanhar por um cocheiro e por um discipulo dilecto.

Atacado pela pleurisia — e chovia torrencialmente — teve de recolher-se a casa do chefe de uma estação de caminho de ferro, Apostona.

Ali foi a sua lenta agonia.

A pequena estação recebia por dia milhares de telegramas de todo o mundo. Acorreram amigos e familia. A sua filha Tatiana o escritor e filosofo disse: «se ha tanta gente que a esta hora sofre igualmente como eu, porque só se preocupa o mundo comigo?».

Morreu a 20 de novembro de 1910. Celebrou-se agora a morte de Tolstoi, e ao Parque de Irssuaia, onde o escritor repousa, houve uma romaria de devotos.

Foi encontrado um inédito do autor da «Ressurreição»: um capitulo que ele suprimiu na 3.ª parte da sua obra «A guerra e a paz».

Como pode ser que em Portugal haja um ou outro tolstoiano bibliofilo ou coleccionador, como os ha em todo o mundo, indicamos que aquele trecho, de alto interesse literario, vem publicado no «Opera Mundi» e no «Paris-Soir», do dia 21.

* * *

O ESCRITOR portuense Narciso de Azevedo publicou agora um livro, de tessitura erudita, mas com sentido artistico e literario, intitulado «Pedro Feudo-Tiron — gesto da gente popular ou historia e lenda de um portuense do seculo XIII».

Pode sem favor considerar-se uma obra admiravel. O autor, poeta e investigador, dispondo pela sua função na Biblioteca Municipal do Porto de valiosos elementos de consulta, logrou compôr um livro sério e ameno, a um tempo, e que se recomenda nas estantes eruditas.

* * *

APESAR do mau tempo que, nos ultimos dias se tem feito sentir, no Atlantico, o avião postal da Aero Portuguesa, realizou hoje a sua habitual viagem entre Tanger e Alverca, onde esta manhã aterrou normalmente. Não trouxe, porém, as malas de correio da America do Sul, em virtude do avião da Air France que faz a ligação entre aquele continente e a Africa se ter retardado, devido ás pessimas condições meteorologicas.

* * *

HIPOLITO Raposo publicou a conferencia que fez, no 1.º de maio de 1934, na Casa das Beiras, com o titulo de A Beira Baixa (ao serviço da Nação).

Um escritor de raça fala da provincia em que nasceu, demonstrando com factos e com formoso estilo que a Patria muito deve aos varões assinalados que a Beira — sangue e alma — votou ao serviço e ao sacrificio pela grei.

Epilogos

Monsenhor Frederico Tedeschini, nuncio de Sua Santidade em Madrid, foi elevado ao cardinalato. Exerceu em Espanha, nas horas terriveis, uma acção inteligente e calmante.

Prevê-se que, junto da côrte pontificia, a sua experiencia de diplomata não fique inactiva.

O seu prestigio pessoal conseguiu, quando da proclamação da Republica, tornear tais dificuldades que alguem apreciou assim a sua feliz actuação:

— Constante, cauteloso e prudente...

■

Madame Stavisky, durante o seu depoimento, comoveu o auditorio, a principiar no severo procurador da Republica. Fez esta declaração:

— Amei o meu marido e serei fiel ao meu amor!

Mesmo depois de morto, o famoso Alexandre pode gabar-se de que o seu melhor diamante caiu em mãos que não traficam.

■

No processo dos *oustachis*, fala-se de agentes misteriosos, entre os quais uma elegante mulher loira que trazia no seu saco de fechos dourados estas cousas interessantes — um revolver, um perfume e um livro de cheques.

Não é possivel fixar-lhe os traços nem o nome. Resultado: no tribunal de Aix-en-Provence ela aparece vagamente como uma silhueta anonima que cada qual pinta a seu modo. Se fosse possivel reunir essas «pinturas imaginárias», num gabinete secreto, descobrir-se-ia, sem duvida, o que um criminalista chama o «crime dos homens timidos e honestos».

■

Veio hoje até nós um joven simpatico e moreno, com luto na lapela do sobretudo escuro, que julga ter em casa, herança de tempos felizes, um violão, marca «Stradivarius». Com os progressos da critica, os tesouros mudaram-se para as lendas e contos infantis. De vez em quando, porêm, as fadas saltam das velhas tapeçarias e oferecem aos netos as ilusões dos avós.

— Se realmente este violão fosse um Stradivarius? preguntámos a nós proprio, com o desejo de ver surgir num rosto triste a flamula dum sorriso.

— E se não fôr?...

Na epoca em que vivemos as tragedias multiplicam-se e tornam-se tão pequeninas que cabem nos destinos mais humildes.

■

O dr. Vieira Guimarães publicou «A Cruz da Ordem de Cristo nos Navios dos Descobrimentos Portugueses». Este ilustre português viveu para um assunto — o Convento de Cristo, para só cidade — Tomar, para uma nobre missão — o professorado.

Entrado já numa idade em que os homens olham para o seu passado e amargamente lhe revolvem as cinzas, o dr. Vieira Guimarães, com a convicção e o ardor dos vint'anos, diz consigo:

— Que importam os anos, quando a fé é maior que o tempo

■

E' extraordinario o numero de pessoas que perderam os seus haveres, ás vezes avultados, em negocios para que foram impelidas por autenticos mariolas. E choram a sua desgraça.

— Que hei de fazer agora da minha triste vida?...

Esta pregunta inutil, completa-se, nos fracos com um fundo suspiro, nos fortes com uma ameaça:

— Esgano-o, se o apanhar a geito!

Se todas as coleras logradas se fizessem assassinas, a circulação dos capitais teria o andamento dos carros de bois.

■

Na dôr dos outros, ha uma mensagem para cada um de nós que começa geralmente assim:

— Meu amigo e meu irmão...

Os egoistas não passam destas palavras.

■

O que torna a vida perigosa para os sedentarios é o receio de que estalem de inacção, como os moveis nos palacios deshabitados.

LORD Churchill, primeiro ministro de Inglaterra, descendente dos duques de Marlborough, tem uma filha, Sara Churchill, uma loira e fina, de grandes olhos claros, com vinte e um anos, e um espirito de independencia singular.

Estreia-se como bailarina vice-tiple no Teatro Nacional de Manchester, numa revista «Folow the sun». E vai ser um escandalo de simpatia.

Atraida para o teatro, e tendo estudado dansa com grandes professores, numa irresistivel vocação que a vai fazer celebre, mais que pelo seu nome, Sara esperou a maior idade para se oferecer a um empresario celebre, Cochran, que «caiu das nuvens», e, dada a posição do pai da candidata, julgou prudente visitar a familia e — prevenl-la.

Lord Churchill, grande de Inglaterra, e lady Churchill acharam que o caso era o mais natural desta vida, embora contra certas tradições familiares. E deram a autorização, aliás desnecessaria.

A primeira apresentação para tecnicos e altas figuras da arte fez-se no Real Teatro de Londres. «Mesmo que Sara não fôsse filha de quem é, daria tudo para a contratar» — disse o empresario.

O contrato firmou-se.

* * *

O JORNAL internacional «La Tribune des Nations» no seu numero de ante-ontem publica um artigo «Le rapprochement hispano-portugais» no qual transcreve um artido editorial do «Diario de Lisboa» publicado ha dias sobre a aproximação luso-espanhola e a aliança inglesa.

«La Tribune des Nations», em comentario, assinala que a aproximação entre os dois povos peninsulares é devida á iniciativa de Londres; diz que ela está na logica, mas que contudo não agradará a alguns, acrescentando que a Imprensa italiana a não vê com bons olhos e que «o conflito italo-abissinio não fez senão apressar o movimento tendente a estabelecer a «entente» hispano-portuguesa».

* * *

ASSUMIU a direcção do «Diabo» o sr. dr. Rodrigues Lapa, figura de alto relevo intelectual, e duma nobre intransigencia de principios, cuja obra de critico e ensaista pode considerar-se uma das mais solidas e profundas do nosso tempo. Saudando Rodrigues Lapa, felicitamos a redacção do «Diabo» pela acertada escolha que fez do seu nome.

* * *

O DISTINTO odontologista sr. Ernesto Graça Gonçalves publicou agora um interessante livrinho, Higiene da Boca que, numa exposição clara, nos ensina a tratar e a preservar a saude desse orgão. A obra, que tem um caracter de vulgarização, marca as regras a seguir, abundando em conselhos duma grande utilidade.

TEATROS E CINEMAS

"A Perna de Pau", no Apolo

Os autores de revista encontram cada vez maiores dificuldades para oferecer ao publico alguma coisa de novo, dentro dum genero em que todos os motivos estão explorados e em que a sua acção, por circunstancias diversas, é cada vez mais limitada. O teatro de revista em Portugal, ou começa a trilhar o caminho dos grandes vôos da fantasia, se tiver asas para voar, ou está condenado a morrer de morte macaca. O comentario saboroso e picante, que fazia as delicias dos frequentadores de revista, está hoje vedado aos cultores do genero. E' o fruto proibido em que não podem meter o dente. E quando supõem que este ou aquele quadro de comedia, em que se comentam com oportunidade e graça inofensiva os factos do dia, pode passar sem reparo de maior, vêem á ultima hora o seu trabalho mutilado e comprometido o esforço que realizaram, a começar pelo empresario, para montar uma peça que exige um sacrificio material consideravel, sem contar com a soma de trabalho e de energia que é preciso despender para pôr em pé um espectaculo desta natureza.

Fernando Avila, Belo Redondo e Xavier de Magalhães juntaram-se para escrever «A Perna de Pau». A' experiencia dos dois ultimos, que têm colaborado com exito em diversas peças do genero, somou-se a visão jornalistica do primeiro, que é um dos nossos reporteres mais argutos e mais apreciados. Não se pode dizer, no entanto, que o seu trabalho seja inteiramente feliz. Além do mais, foi prejudicado por circunstancias estranhas á sua vontade, que contribuiram para o desequilibrio que se nota na revista. Depois, caíram na repetição de motivos que já cansam o ouvido do espectador e não inventaram outros que servissem a compensá-los por qualquer nota inedita ou invulgar. A sua fantasia não foi muito longe. Uma ou outra centelha de espirito, um ou outro numero de mais saboroso recorte teatral, não chegam para satisfazer o publico, que está cada vez mais exigente e não atende ás dificuldades que é preciso vencer para além da ribalta.

E, no entanto, a montagem da revista representa, por parte de José Loureiro e dos seus colaboradores, um esforço honesto a que devemos render homenagem. Sob o aspecto visual, «A Perna de Pau» não deixa de ser um espectaculo agradavel. O guarda-roupa é elegante e vistoso. Os cenarios são alegres. A partitura de Jaime Mendes, Antonio Lopes e Fernando de Carvalho tem momentos felizes. Os artistas esforçaram-se por imprimir á peça um desempenho justo e movimentado, mas nem sempre conseguiram comunicar com a plateia, por motivos estranhos á sua vontade.

Hortense Luz fez-se aplaudir no numero do «Forcado», que disse com vibração, e interpretou com pitoresco a rabula da «Declamadora» e «A dama dos Abexins». O quadro «Amor de Mãi», a seu cargo e dum pequenino artista, é uma parafrase interessante e bem realizada de uns versos conhecidos de João de Deus.

Adelina Fernandes, que reapareceu depois duma longa ausencia por terras brasileiras, foi carinhosamente recebida pelo publico, que voltou a deliciar-se com os seus fados e com um numero sentimental que tem por motivo a saudade, escrito expressamente para o efeito.

Dina Teresa bisou o «Marialva», um dos numeros mais caracteristicos da peça, e exibiu-se noutros com desenvoltura e graciosidade. Maria Brasão pôs a sua gentileza ao serviço dalgumas figuras galantes, que interpretou com vibração e com frescura. Maria Benard, apesar de lutar contra os papeis ingratos que lhe distribuiram, soube valorizar com boa vontade e com alegria o trabalho dos autores. Beatriz Belmar desenhou com elegancia algumas silhuetas recortadas dum figurino moderno. Juvelina Pinto tornou-se util. Cremilda de Sousa, além de formar com Janou uma excelente parelha de baile—que se exibiu com exito em dois quadros coreograficos de boa marcação— encarregou-se tambem dum ou doutro numero que a sua intuição artistica valorizou.

No «compére», Alberto Ghira não teve grande ensejo de mostrar o seu valor, sabido que é um optimo actor do genero, inteligente e sóbrio nos seus processos de fazer rir. Rafael Marques passou numa enternecida evocação do teatro de outros tempos, com Antonio Gomes. Carlos Alves tem a seu cargo algumas rabulas que pecam por insuficiencia comica, apesar da fantasia exuberante do actor. O «sketch» do consultorio, no entanto, é um achado que fez rir o publico com vontade, apesar da atmosfera pouco acolhedora que se estabeleceu na platéia e que prejudicou tambem a revista.

A direcção coreografica esteve a cargo de Janou, que movimentou os grupos com elegancia e bom sentido ritmico. O guarda-roupa, já o dissemos, é decorativo e oferece uma agradavel combinação de côres. O programa não faz menção de cenografos e do autor dos figurinos, a quem se deve a alegre montagem da revista.

Com estes atractivos, é possivel que a peça consiga vencer as deficiencias que lhe apontamos e singrar com vento de feição. A crise é grande dentro do teatro e seria lamentavel que este grupo simpatico de artistas fosse amanhã engrossar as fileiras abundantes do desemprego.—N. L.

Nyota Inyoka, no Gimnasio

O Gimnasio, sob a direcção de Erico Braga, inaugurou ontem os seus espectaculos internacionais com a apresentação da bailarina hindú Nyota Inyoka, que vem precedida de grande fama, sol estudo dos palcos franceses, onde a sua arte foi justamente apreciada. Nyota Inyoka preenche uma hora de espectaculo em fim de festa, com as suas dansas orientais, em que ora evoca a India sagrada de Brahma e de Buda, ora nos diverte com as expressões graciosas da moderna arte coreografica indiana, ora recorda os baixos relevos decorativos do Egipto antigo e os ritmos barbaros e expressivos do Egipto moderno.

No seu genero, não vimos ainda nenhuma outra que se lhe possa comparar. Nyota Inyoka dansa com admiravel virtuosismo e uma perfeição impecavel de movimentos e de atitudes os bailados simbolicos da mitologia hindú, desde o sagrado «Vichnu», dos ritos vedicos, que encarna o espirito conservador do brahmanismo, até á provocante «Tentação», em que a filha de Civa, com os seus menelos sensuais e perturbantes, procura distrair o Buda da sua meditação liturgica.

Mas foi sobretudo numa dansa de Tchaikowsky, em honra de Cali, a deusa dos quatro braços, que encarna a destruição, e cujos ritmos são mais acessiveis á compreensão do publico, que Nyota Inyoka se fez aplaudir com entusiasmo, vendo-se obrigada a bisá-la.

«Gopi» (pastor hindú) é uma dansa tipica de Raga Hindou em que a bailarina faz menção de entregar uma mensagem a Krishna «por intermedio dum passaro desobediente», e que Nyota Inyoka realiza com um primor de mimica e de graça alada, em que tudo fala: os dedos que figuram asas, os braços que desferem o vôo, os pés que rodopiam e a expressão maliciosa e sorridente dos olhos e dos labios. O publico, entusiasmado, pediu bis.

A «Prece ao Deus Sol» é uma serie de atitudes perfeitas copiadas dos baixos-relevos egipcios e a que a artista, vestida com impecavel rigor, imprime um ritmo elegante e gracioso. Assistimos a uma ressurreição admiravel da côrte dos faraós. A sua dansa beduina tem movimento, côr e alegria selvagem.

Estamos, de facto, em presença duma grande artista, que interpreta os ritmos orientais com perfeita consciencia, comunicando-nos a sua arte estranha, feita de atitudes graciosas, de movimentos compassados e lestos e de expressões coreograficas que traduzem a comunhão da baiadera com a divindade. Através das suas notaveis interpretações, compreende-se que a dansa encerre um pensamento religioso, pela beleza que cria— e todo o poder criador trás consigo um sopro divino que anima as mais nobres e as mais altas manifestações de arte. Nyota Inyoka recebeu dos deuses do seu país misterioso e distante esse dom raro de comunicar com eles através da dansa.—N. L.

"A Ultima Maravilha"

São os seguintes os quadros da fantasia «A Ultima Maravilha» que se estreia no Coliseu, num dos primeiros dias da proxima semana: Primeiro acto: 1.º «Vai começar o espectaculo» (Serra e Amancio), 2.º, «A conquista de Lisboa» (Serra e Amancio), 3.º, «O tumulo de Mausoleu» (Mergulhão), 4.º, «O colosso de Rhodes» (Mergulhão), 5.º, «O farol de Alexandria» (Mergulhão), 6.º, «Os jardins de Babilonia (Mergulhão), 7.º, «O templo de Diana» (Mergulhão), 8.º, «As piramides do Egipto (Mergulhão), 9.º, «Jupiter Olimpico (Mergulhão),.10.º, «Lisboa em festa» (de Luiz Salvador), 11.º, «O terramoto de 1755 (Luiz Salvador); Segundo acto; 12.º, «As maravilhas da Natureza» (Mergulhão), 13.º, «As maravilhas da visão» (Baltazar Rodrigues), 14.º, «O antigo e o moderno» (Reinaldo Martins), 15.º, «O samba e o jazz» (Reinaldo Martins, sob maquete de Fernando Bento), 16.º, «As maravilhas da electricidade» (Baltazar Rodrigues), 17.º, «As sombras maravilhosas», 18.º, «As modernas maravilhas» (Baltazar Rodrigues), 19.º, «A mina milagrosa» (Luiz Salvador), 20.º, «Os metais preciosos» (Luiz Salvador), 21.º, «As joias fulgurantes» (Luiz Salvador), 22.º, «A utima maravilha!» (Luiz Salvador).

Maria Matos em "Joana, a doida"

A protagonista da comedia «Joana, a doida», que vai estrear-se quinta-feira no Avenida, sucedendo a Tabú» que hoje ainda ali se representa, obra de Carlos Arniches e adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, enlouquece de amor por um jovem que podia ser seu filho, a ponto de praticar os maiores desatinos, esquecida de tudo: familia, preconceitos, nome, tudo. Dessa tragedia intima resulta, por infinitas circunstancias, a mais deliciosa «charge» que possa imaginar-se. «Joana, a doida», a figura que Maria Matos vai interpretar com a sua verve e a sua naturalidade, é uma personagem á maneira das figuras de Charlot: ridiculas, caricaturais, fazendo rir, mas vivendo o seu drama intimo, que quanto mais sofre, mais desperta o riso.

Nesta comédia reaparecem Gil Ferreira e Antonio Palma que, ao lado de Assis Pacheco, Samwell Diniz e Joaquim Prata, vão constituir um friso soberbo, magnifico, pelo que «Joana, a doida» será uma parada de valores.

Conchita Ulia, no Variedades

Apesar da noite chuvosa, e das estreias noutros teatros, o Variedades encheu-se ontem com um publico elegante que tem acompanhado Conchita Ulia através de todos os seus exitos e lhe permanece fiel, indo vê-la onde ela estiver. No 1.º acto, em cortina de veludo, cantou Conchita a «Moñe-

(Continua na pagina seguinte)

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
O GRANDIOSO EXITO
A encantadora peça que faz rir toda a gente
MADRE ALEGRIA
Grandes criações de PALMIRA BASTOS (na protagonista), ESTEVÃO AMARANTE e ADELINA ABRANCHES
Todas as noites
AMANHÃ, as 3 horas da tarde
MATINÉE
a encantadora peça **MADRE ALEGRIA**

TRINDADE
Hoje e até 3.ª feira
ULTIMAS RECITAS de
"GOAL!"
em duas sessões, pela Comp.ª Brasileira de
JARDEL JERCOLIS
AMANHÃ: Ultima matinée ás 3 1|2 horas
2.ª FEIRA: Récita dedicada a todos os artistas teatrais portugueses
3.ª FEIRA: Despedida da Companhia, récita de homenagem e festa artistica da vedeta
LODIA SILVA
Representação unica da revista
TUTTI-FRUTTI
e um acto variado por artistas brasileiros e portugueses

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Conchita Ulia
A "maga" da canção e do "Couplet"
Cantará hoje «El Relicario» no
VARIEDADES
num delicioso e encantador repertorio dentro da consagrada revista
SARDINHA ASSADA
Amanhã, matinée e duas sessões

AVENIDA
Hoje: A's 9 1|2 h.
A comedia do dia
TABU
O 1.º sucesso da temporada Maria Matos
Amanhã: «Matinée» e «soirée»
Na proxima 5.ª feira
Estreia da 2.ª peça desta companhia
A comedia
JOANA, A DOIDA

APOLO HOJE: 2.ª NOITE
da revista estreada ontem com
FORMIDAVEL SUCESSO
A PERNA DE PAU
Duas sessões A's 8,45 e 10,45 horas
Amanhã: 1.º domingo
Matinée ás 3 1|2 e duas sessões á noite

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
A Fanfarra do Amor
com Fernand Gravey, Betty Stockfeld, Larquey
Das 17 ás 20
A verdade sobre a Abissinia
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 4 2381
2.ª semana
A Honra da Embaixada
Segunda-feira
Joana d'Arc
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6283
A noiva de Frankenstein
A Lotaria do Amor
A's 21 e 15

PALACIO
A Rainha do Bairro
A Florista do Ritz
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

LYS Telef. 4 8560
Que descaradão!...
Combate de box.
Rodrigues-Ara
ás 21 e 15

TERRASSE
Que descaradão!..
O impedido
Ás 21 e 15 Telef. 2 0917

ROYAL
HoHywood em Festa
Irmã Branca
ás 21 e 15
Telef. 4 5037

S. LUIZ
Shirley, aviadora
com a encantadora Shirley Temple
BABOONA
A's 21 e 30
Um novo documentario das selvas africanas

CONDES TELEF. 2 2523
Só uma noite
com John Boles, Margaret Sullavan e Reginald Denny
Revista «Paramount» e «Eclair»
A's 21 e 15

POLITEAMA 3.ª semana
LANCEIROS DA INDIA
A's 21 e 30
Telef. 2 6305
Novas actualidades «Paramount»

PARIS
Serenata de Amor
O misterio da Cidade Fantasma
Tel. 2 8777

CAPITOLIO 1.ª reexibição
Derradeira vitoria
A vida é um sonho
A' s21
Preços populares

JARDIM CINEMA Amanhã:
Luzes da Cidade
Tarzan o destemido
as 21 e 15

NOTICIAS DE EVORA

EVORA, 21.—Reuniu-se em 15 do corrente a direcção do Grupo Pró-Evora, prestantissima agremiação citadina, que, entre outros assuntos, tomou as seguintes deliberações:

1.º—Manifestar o seu profundo pesar pela saída de Evora do seu presidente e socio fundador sr. dr. Celestino David; 2.º—Tornar publico o seu protesto perante o desejo de tirar a Evora o busto de Florbela Espanca—primorosa obra de arte do consagrado escultor Diogo de Macedo, destinado a perpetuar uma alentejana, gloria da literatura nacional.

Em face da correspondencia trocada, foi tomado conhecimento de que o ilustre pintor arraiolense Simão Dordio Gomes ofereceu ao sr. dr. Celestino David a sua copia do quadro *A Consoada*, do glorioso pintor alentejano Henrique Pousão. O sr. dr. Celestino David, por sua vez, ofereceu o quadro ao grupo a fim de que este o entregue á Camara Municipal de Evora. Foi aprovado um voto de agradecimento e louvor ao sr. dr. Celestino David e resolvido que a entrega do quadro ao Municipio se realize em momento oportuno, em acto publico e com a assistencia do notavel artista Simão D. Gomes e do ofertante.

—Está decorrendo com grande entusiasmo e concorrencia, na carreira de tiro desta cidade, o VII Concurso de Tiro Regional. São disputadas sete provas. O concurso prolonga-se até 8 de dezembro proximo.

PROVINCIAS

CONSTANCIA, 20.—Depois, de uma prolongada estiagem que tantos prejuizos causou nesta região, chegou enfim a tão desejavel chuva, que muito tem beneficiado a agricultura. As arvores já apresentam melhor aspecto, principalmente as oliveiras, cujo fruto se tem desenvolvido com o estado humido do tempo. Procede-se activamente e com toda a azafama, á colheita da azeitona, cuja produção não irá além de 50 0/0 de uma colheita regular. O azeite lagareiro tem o preço de 60$00 o decalitro.

—Apareceu morto na estalagm de Joaquim Coimbra, proximo da Ponte do rio Zezere, no limite desta vila, um mendigo, que não foi identificado. Aparenta ter cêrca de 45 anos de idade. Compareceu o delegado de Saude que verificou o obito. A autoridade administrativa comunicou a ocorrencia ao juiz da comarca de Abrantes, o qual autorizou o enterramento por não haver suspeitas de crime.

Hospital Militar Principal

Pela ultima Ordem do Exercito foram colocados como director e sub director do hospital da Estrela, respectivamente, os srs. tenentes-coroneis drs. Carlos Jose Fernandes Botilheiro e Alfredo Guilherme de Vasconcelos Dias. Tomou posse tambem do cargo de tesoureiro o capitão sr. Pires Gomes que exerceu identico lugar em Cavalaria 7.

Casa das Beiras

E' convocada para o dia 12 de dezembro proximo, ás 21 horas e 30, a assembléa geral ordinaria da Casa das Beiras, para apreciação e aprovação do orçamento de 1936, alteração aos estatutos e eleição dos corpos gerentes.

Solta de pombos correios

A Sociedade Columbofila «Asas Lusas», de Beja, realiza no proximo dia 1.º de dezembro, no *stadium* Condessa de Avilez, pelas 15 horas, uma sôlta de 600 pombos correios.

Club Brasileiro

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, no salão de festas do Club Brasileiro, a primeira *matinée* dansante desta epoca.

Casa de Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia—Rua de Duarte Galvão, 45. Telefones: Bemfica 281 e 65. *Grande reducção de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

Sorte Grande NATAL

6.000..... Contos
600..... Contos
100..... Contos

Um destes premios são vendidos á certa na nossa Casa, façam os vossos pedidos e serão felizes.

Bilhetes	1.600$00
Decimos	160$00
Vigesimos	80$00
Cautelas	21$00

e lotarias semanais a preços correntes
Mais 1$00 para correio

Guerreiro Matias & Calado, L.da

40 — RUA AUGUSTA — 40

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

quita de trapo», «Amei-te tanto» e a canção brasileira «Tenho raivo de você», todas já conhecidas; mas, tão suave emoção e tal graciosidade lhes imprimiu, que foi de apoteose a ovação que se repetiu depois ao ditar deliciosamente a «Carta ao Manél», de sugestão Campoamoreana e musica espanhola, um dos grandes exitos da «Sardinha Assada». No 2.º acto viveu intensamente o seu «A hierro mata» e ofereceu-nos uma canção brasileira, inédita. E as ovações sucederam-se, mantendo-se na sala por largo tempo o publico que a ela voltará em noites sucessivas para admirar o idolo na sua nova fase, mais delgada, mais espiritual.

Companhia francesa no Gimnasio

Aberta hoje a assinatura no Gimnasio, para cinco recitas da companhia Roger Monteaux-Blanche Derval, que no dia 3 de dezembro estreia em Lisboa, a afluencia de publico marcou imediatamente o interesse nos nossos meios intelectuais e mundanos.

A folha de assinatura conta já os melhores nomes da nossa sociedade e dos meios diplomaticos, deixando antever que os espectaculos da companhia Roger Monteaux-Blanche Derval vão marcar um grande acontecimento.

As peças de assinatura são: «Tovaritch», de Jacques Déval; «Espoir», et «L'Assant», de Bernstein; «Rosaire», d' Bisson; «Duel», de Lavedan.

Em recitas extraordinarias, as peças «Il manquait un homme», de Felix Gandera, e «Vieil Homme», de Porto-Riche.

Atrás do reposteiro

Um dos acontecimentos teatrais da proxima semana, vai ser a festa artistica da «vedeta» brasileira, Lodia Silva, no Trindade, que se efectua na proxima terça-feira, coincidindo com a despedida da companhia de Jardel Jercolis. Nessa noite, num grande espectaculo, em duas sessões, apresentar-se-á a revista «Tutti-Frutti», com todos os melhores quadros da temporada, e ainda um outro, de grande brilhantismo, realizado pelos artistas brasileiros da companhia e diversos artistas portugueses. Na segunda-feira, neste teatro, com a ultima da revista «Goal!» efectua-se uma festa dedicada a todos os artistas teatrais portugueses.

—Conchita Ulia, nos espectaculos de hoje, na «Sardinha Assada», no Variedades, cantará, além dos seus numeros, «El Relicario», do seu mais belo repertorio antigo. Amanhã, na «matinée» e á noite, cantará «Bezos frios».

—Beatriz Costa nos espectaculos que realizará em Coimbra, a quando da sua «tournée» pelo país, promoverá uma récita a favor do «Ninho dos Pequeninos», obra benemerita do dr. Bissaya Barreto.

—Retomou a sua actividade profissional, de novo á frente do seu «atelier», o cabeleireiro teatral sr. Vitor Manuel, recentemente operado numa casa de saude.

—Na comedia «Joana, a doida», que vai representar-se no Avenida, Gil Ferreira fará o papel de «Marquês de S. Benedito»; Antonio Palma, o de «Conde do Poço Novo», e José Monteiro, o de «Padre Luiz». Estes actores reaparecem nesta peça e na companhia Maria Matos.

—Realizam-se amanhã «matinées» nos seguintes teatros: Nacional, com «Madre Alegria»; Trindade, a revista «Goal!»; Avenida, a comedia «Tabú» Apolo, a revista «A Perna de Pau», e Variedades, «Sardinha Assada», com Conchita Ulia.

—Definitivamente, é com o titulo de «Porto na rua» que se representará no Carlos Alberto, do Porto, a nova revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Pertencem á Sociedade Coral Portuguesa, da qual é delegado o sr. Daniel Coimbra, todos os coristas profissionais masculinos que tomarão parte nos córos da opereta, «Coração de Alfama», que vai estrear-se no Variedades.

—Parte depois de amanhã para o Porto a pequena actriz Maria José, que vai participar no desempenho da revista «O Rapa», que no dia 28 se efectuará no Sá da Bandeira.

—A gentil actriz Maria Laura regressou do Porto e desligou-se da companhia do teatro Carlos Alberto.

—Amanhã, em «matinée», ás 16 horas, Nyota Inyoka, a grande bailarina hindú, revelará as suas grandes criações num espectaculo preenchido exclusivamente por numeros seus.

"Bandoleiro do Amor"

A grande actriz cantora Irene Dunne ao lado de Richard Dix são os protagonistas do filme romantico *Bandoleiro do Amor* que se estreia na proxima 4.ª feira, no Odéon e Palacio. No mesmo programa a ultima maravilha musical em cinema colorido, *La Cucaracha.*

Gimnasio Emp. *Lucilia Simões Erico Braga* Telef. 2 8801—M E

Hoje — Sabado — A's 9 1/2

2.ª apresentação em FIM DE FESTA da grande bailarina hindu

NYOTA INYOKA

A maior revelação coreografica 1935

A abrir o espectaculo

A peça em 3 actos de VITORIANO BRAGA

A CASACA ENCARNADA

Notavel desempenho de **Erico Braga** e da companhia **Lucilia Simões - Erico Braga.**

DOMINGO — MATINÉE NYOTA INYOKA

Espectaculo completo por

Na bilheteira do teatro esta aberta a assinatura para 5 RECITAS 5 DA COMPANHIA FRANCESA

Leiam às quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

HILLMAN MINX

Exposição dos modelos 1936

J. COELHO PACHECO — Rua Braamcamp, 92 a 96 — Telef. 4 2188|89

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

VI EXPOSIÇÃO DE RADIO

No *stand* da A. E. G. Lusitana de Electricidade, realizaram-se ontem, pelas 17 horas, as experiencias do funcionamento da aparelhagem de cinema sonoro Klangfilm tipo Europa, instalado naquele *stand*, sendo essas experiencias dedicadas ás entidades oficiais e proprietarios dos cinemas de Lisboa, que compareceram quasi na sua totalidade.

Os convidados foram recebidos pelo dr. von Loehr e engenheiros Hasson e Nuffer.

Terminadas as experiencias, que agradaram aos ouvintes, a direcção da A. E. G. Lusitana de Electricidade ofereceu aos seus convidados um *Porto de honra*, trocando-se varios brindes.

Os premios a sortear hoje á noite são valiosos

Prossegue na sua carreira triunfal a VI Exposição de Radio e Electricidade.

O notavel certame tem sido visitado por milhares de pessoas que dele trazem as mais agradaveis impressões.

Hoje á noite os serviços exteriores da Emissora Nacional transmitirão á vista do publico, os concertos das Orquestras Portuguesa e de Jazz.

No final proceder-se-á, pelos bilhetes de entrada, ao sorteio dos seguintes premios: 1.º, receptor «Superson», para ondas médias, no valor de 1.750 escudos, da firma Costa e Brito L.da; 2.º, Ferro electrico, das Companhias Gás e Electricidade; 3.º, 10 lampadas «Kato», da Iluminante.

PUBLICAÇÕES

«Defesa Nacional»

O n.º 19 da revista «Defesa Nacional», agora posto á venda, apresenta-se esplendidamente colaborado e com um aspecto grafico magnifico.

Entre outros, insere artigos notaveis dos srs. general Farinha Beirão, aspirante Virgilio de Matos, Soares de Oliveira, tenentes Santos Macedo e Eugenio Sequeira Araujo, e João do Vale, além de desenvolvidas reportagens de actualidade.

Um caminho intransitavel

Pedem-nos os moradores do caminho que leva á Quinta dos Peixinhos, á Graça, que chamemos a atenção das autoridades competentes para o estado de abandono em que o mesmo se encontra, pois está absolutamente intransitavel.

Segundo os reclamantes, do quartel de Telegrafistas, que fica proximo, deitam para o aludido caminho, grandes quantidades de terra, que as chuvas tornaram em enorme lamaçal.

O imposto municipal dos solicitadores

A Camara dos Solicitadores do distrito judicial de Lisboa recorreu para o tribunais competentes e pediu a suspensão da decisão da Camara Municipal, que aplicou o imposto municipal de 180 escudos aos solicitadores com escritorio em Lisboa. O recurso fundamenta-se na afirmação de que o referido imposto é ilegal.

"Matinée„ dançante

E' amanhã, ás 15 e 30, que se realiza, no salão de *O Seculo*, a *matinée* dansante, com fins beneficentes, promovida por uma comissão de senhoras. Podem ser pedidos pelo telefone 40803 os bilhetes que restam.

Desastre no trabalho

Recolheu em estado grave ao hospital de S. José, Ermelinda Pereira de 39 anos, mulher a dias, que caiu da clara boia do Hotel Metropole, quando ali procedia a trabalhos de limpeza.

Juventud de Galicia

Na Juventud de Galicia realiza-se amanhã, pelas 21 horas e 30, o «baile do outono», que será abrilhantado pela orquestra do paquete «Nyassa».

SÓ VENDO

é possivel acreditar-se! E' simplesmente formidavel a variedade de coisas lindas que agora se encontram nas

ARTES DECORATIVAS

RUA DO OURO

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

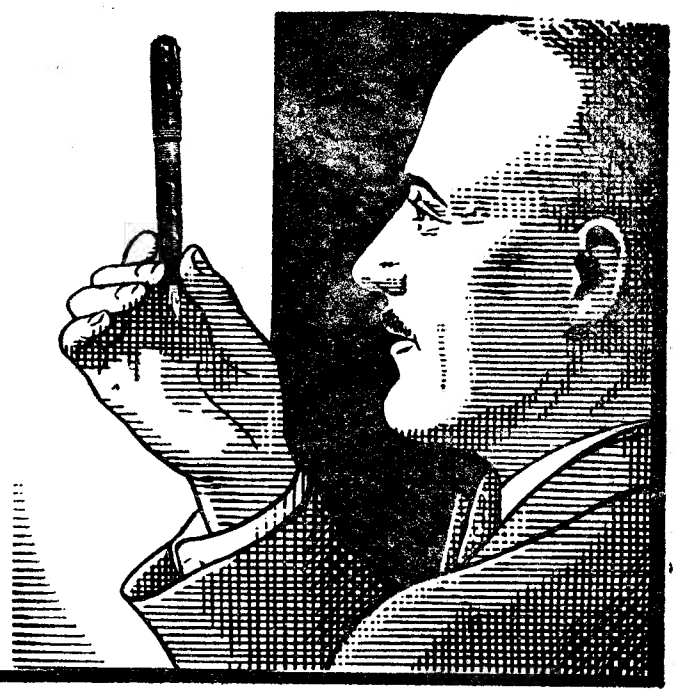
vermouth Martini é bom e faz bem

Haveis já visto esta maravilha:

a nova caneta

VACUMATIC DE PARKER?

UMA CANETA DE SONHO



APARO REVERSÍVEL, ÚNICO NO GÉNERO, ESCREVENDO DOS DOIS LADOS E PRODUZINDO DUAS ESPÉCIES DE ESCRITA.

SUPRIME O SACO DE TINTA EM BORRACHA... ENCHE-SE PELO VACUO... NIVEL DE TINTA VISIVEL!

Contém 102 % mais de tinta

Não possui saco de borracha e contém 102 % mais de tinta que uma caneta vulgar da mesma dimensão. — A VACUMATIC não é a primeira caneta sem saco, mas a PRIMEIRA SEM SACO, SEM PISTON e SEM VÁLVULA; sem mecanismos que a possam deteriorar ou pôr fora de uso.

Os modelos «Máxima», «Major» e «Slender», desta extraordinária caneta, possuem um maravilhoso aparo reversível que escreve de duas maneiras, e é fabricado de platina e ouro com pontas de iridium. O modêlo «Standard» tem aparo normal.

A VACUMATIC possui o primeiro e único reservatório laminado, do mais original e melhor modêlo, — construído em anéis laminados, alternados de azeviche e madrepérola ou com o aspecto de mármore, inquebrável, registado e, portanto, absolutamente exclusivo. Digno de nota é também o seu reservatório transparente, que vos mostra o nível da tinta, indicando-vos quando se deve reencher.

Parker *apresenta-vos... a*

VACUMATIC

MAXIMA	300$00	SLENDER	185$00
MAJOR	225$00	STANDARD	150$00
LAPISEIRAS	90$00		

As canetas VACUMATIC vendem-se também em 35 prestações semanais de 5$00, 7$50 e 10$00. Com os nossos prémios pela lotaria, poderão ser vossas pelo preço de uma só prestação.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES GERAIS:

PAPELARIA DA MODA — 167, R. do Ouro, 173 - LISBOA

A' venda nos bons estabelecimentos e nos representantes exclusivos.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Maria do Carmo Torres
Julio Proença
com Armandinho
Soirée das 21 ás 2 horas

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Grandiosa e bonita colecção de etamines e tecidos para cortinados, a preços sem receio de concorrencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

O assalto á padaria da Estrela

Duas prisões por suspeita

O chefe Alvaro da Fonseca e o agente Morais, da P. I. C., estiveram hoje a interrogar Manuel Luiz de Araujo, um dos autores do assalto á padaria da rua de S. Bernardo e da agressão de que foi vitima, como noticiámos, o caixeiro do estabelecimento sr. Antonio Martins Junior.

O preso voltou a declarar que não conhece os seus cumplices e que apenas os avistou á distancia de cerca de cem passos, quando eles saiam da padaria.

O agente Morais prendeu hoje, por suspeita de que fossem os cumplices do assaltante, dois individuos que, levados á presença do caixeiro agredido, não foram por ele reconhecidos.

Como o preso tivesse declarado que os ferimentos do caixeiro não foram resultado de qualquer agresão, mas sim consequencia de uma queda, a Policia realizou hoje uma acareação entre ele e a vitima para esclarecer o caso.

Anonio Martins continuou a garantir que o ferimento fôra produzido com uma tranca, quando lutava com o gatuno.

A acareação foi suspensa a certa altura visto o agente investigador ter tido conhecimento de que os cumplices do preso se encontravam em determinado local.

O caixeiro da padaria foi hoje submetido a exame pericial no Instituto de Medicina Legal.

HOMENAGEM POSTUMA

ao professor Virgilio Soares Varela

No Instituto Industrial de Lisboa, realizou-se hoje uma sessão de homenagem á memoria do sr. major Virgilio Henrique Soares Varela, que foi professor e director daquele importante estabelecimento de ensino.

Presidiu o director do Instituto, sr. engenheiro Monteiro de Barros, que convidou para a mesa os srs. professor Machado e Costa e engenheiro Castro e Sola e pronunciou um pequeno discurso, enaltecendo as qualidades do homenageado:

—Estamos aqui cumprindo um dever de justiça. Neste momento, sentimos um mixto de alegria e de tristeza. De alegria por vermos prestar homenagem a quem tanto a mereceu, de tristeza, pela saudade que sentimos por essa figura notavel de educador. Como subordinado que fui do professor Varela, quero aqui afirmar o alto conceito em que sempre o tive e a amizade que sempre nos mereceu.

O sr. capitão Varela descerrou o retrato do antigo director do Instituto que estava coberto pela bandeira nacional, ouvindo-se uma salva de palmas.

O sr. engenheiro Jesus Pires, professor do Instituto, pronunciou a seguir o elogio do extinto, como professor e como homem classificando-o de «modelo de trabalho e de virtude» e dizendo que nele perdeu o Instituto Industrial um dos seus mais ilustres mestres.

A oração do sr. engenheiro Jesus Pires impressionou vivamente a assistencia.

O caso de Peniche

O ministro das Finanças determinou que se destine á constituição de um fundo para a futura Casa dos Pescadores, a criar em Peniche, a parte das multas a que se refere o decreto-lei n.º 26.035, ontem publicado e ao qual nos referimos.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

DESPORTES

Os jogos de amanhã

Os desafios de «football» mais importantes que amanhã se realizam são os seguintes:

Belenenses-Benfica, nas Salesias; Sporting-União, no Campo Grande; e Carcavelinhos-Barreirense, na Tapadinha.

E da «I Divisão»: Marvilense-Sacavenense, em Marvila A; Operario-Casa Pia, em S. Vicente; e Chelas-Fosforos, em Chelas.

Prossegue o campeonato de «hand-ball» realizando-se amanhã estes encontros:

Benfica-Sporting, ás 10 e 11 e 15, nas Amoreiras; Club Alemão-Probidade, ás 12 e 30 e 13 e 45, no Campo Grande A; Os Treze-Academico, ás 11 e 15, no Lumiar A; Belenenses-Carcavelinhos, ás 9 e 10 e 15, em Santo Amaro; Academica-Ateneu, ás 8 e 30 e 10, no Lumiar A; Marvilense-Gimnasio, ás 10, Marvila; União-Caixa Operaria, ás 9 e 30, em S. Vicente; Operario-Internacional, ás 10 e 45, em S. Vicente.

As regatas do Clube Nautico

Em virtude de se manter o mau tempo foram adiadas para o dia 8 de dezembro as regatas da classe nacional de «monotipos C. N. P.» e o almoço de confraternização dos socios do Club Nautico anunciadas para amanhã, em Pedrouços.

O «foot-ball» algarvio

Chega-nos do nosso correspondente em Faro a seguinte noticia:

«Em virtude dos ultimos conflitos suscitados pelo «fooball», em jogos inter-regionais, de que resultaram algumas pessoas feridas, parece que as autoridades vão tomar severas medidas no sentido de que tais desacatos se não registem, tanto em Faro como em Olhão.»

Os protestos na Associação

A Associação de Lisboa informa-nos o seguinte:

«Foi julgado improcedente o protesto apresentado pelo F. C. Barreirense no jogo de categoria de honra com o Sport Lisboa e Benfica realizado em 27 de outubro findo e homologado o resultado.

Foi julgado procedente o protesto apresenado pelo Paço de Arcos S. C. no jogo de categoria de honra com o Portugal F. C. realizado em 3 do corrente e anulado o referido jogo que será repetido em data oportuna».

Torneio de «basket-ball»

Promovido pelo Club Desportivo da Companhia Industrial de Portugal e Colonias vai realizar-se um torneio nocturno de «basket-ball» entre as categorias de honra de todos os clubes filiados na A. B. L. para disputa da Taça «Ermete Pires».

O torneio que é a eliminar por duas derrotas, tem a autorização da Associação de Basket-Ball de Lisboa, realizando-se duas vezes por semana, no campo do Clube organizador, agora ampliado com uma bancada lateral em ferro, que o torna um dos melhores de Lisboa.

A inscrição, gratuita, está aberta até ao dia 28 do corrente, efectuando-se a 29 o sorteio dos jogos. As inscrições devem ser dirigidas em oficio á direcção do clube promotor.

Pelos clubes

A direcção do Lisboa Gimnasio resolveu criar uma sala de gimnastica para crianças dos 3 aos 7 anos. Esta gimnastica de iniciação compreenderá jogos de movimentos em classe e será dirigida pelo sr. Anibal Ramos.

No proximo mês realizar-se-á em Paris um grande encontro de «tennis» entre Jean Borotra e Von Craunn. Mas Von Craunn não se deslocará á capital francesa sózinho. Será acompanhado por Henkel, Lund e Goeperft, tudo sob a direcção de Henri Kleinschroff.

DE LUTO

Eugenio dos Santos Tavares

Eugenio dos Santos Tavares que ontem sucumbiu bruscamente, a um ataque cardiaco, era das figuras mais brilhantes e vivas de personalidade da nossa diplomacia. Tinha elegancia e espirito e tanto nos salões que atravessou como nas chancelarias, onde trabalhou, soube impôr sempre com dignidade, graças ao prestigio sedutor da sua palavra, numa firmeza elegante, que não excluía distinção, o bom nome português. Vivido, viajado, culto, duma cronica brilhante, Eugenio Santos Tavares, que esteve nas grandes capitais, Viena, Buenos Aires, Montevideu, Rio de Janeiro, contava entre as suas melhores recordações, a colaboração que teve nos trabalhos do tratado de paz, como secretario dos srs. drs. Bernardino Machado e Afonso Costa.

O enterro do ilustre diplomata, cujo corpo repousa na igreja de S. Domingos, realiza-se amanhã a hora ainda não determinada. A sua familia e, em especial, ao sr. Francisco dos Santos Tavares, apresenta o «Diario de Lisboa» sinceras condolencias.

General Pedro de Lemos

Faleceu ontem e foi hoje a enterrar o geleral sr. José Pedro de Lemos, figura de grande prestigio nos meios militares. Desempenhou algumas das mais altas comissões de serviço, tendo revelado sempre excepcionais qualidades de tecnico e de orientador.

Era um espirito abertamente liberal e um caracter impoluto, dotado de grande bondade e de uma extraordinaria modestia.

No funeral incorporaram-se o ministro da Guerra, numerosos generais e outros oficiais superiores, etc.

IMPORTANTES DECRETOS

pelo ministerio do Comercio

Pela pasta do Comercio sairam hoje, na folha oficial, quatro decretos, criando o Gremio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau e mercados abastecedores de frutas e produtos horticolas e regulando o seu funcionamento; determinando que o comercio de frutas e produtos horticolas realizado entre Portugal continental e insular fique subordinado ás mesmas disposições legais que regulam a que se subordina o comercio de exportação dos referidos produtos e abrindo um credito para intensificação dos trabalhos de levantamento da zona vinicola do Douro por parte do Instituto Geografico e Cadastral.

"Club dos 100 á hora"

Entrada e saída dos automobilistas nas fronteiras

A direcção do «Club dos 100 á hora» comunica aos automobilistas portugueses que por decreto n.º 26.080, de 22 do corrente, já publicado no «Diario do Governo», foi facultado aos automobilistas a saida temporaria pelas nossas fronteiras por prazos que vão de 30 a 180 dias, sem os incomodos exigidos até agora.

O «Club dos 100 á hora» reconhecendo neste decreto uma importante regalia para os automobilistas acompanhou sempre de perto todas as «demarches» feitas para que ela fosse conseguida, tendo até oportunamente dirigido um oficio a Sua Excelencia o sr. Presidente do Ministerio a solicitar a publicação do referido diploma.

O «Club dos 100 á hora» apresentando as saus felicitações ao Governo pela medida que acaba de adoptar, felicita ao mesmo tempo os automobilistas pela importante regalia que acabam de obter.

A companhia Maria das Neves

estreia hoje no Maria Vitoria a revista «Anima-te... Zé!»

Maria das Neves

Sem grandes reclamos, o popular teatrinho do Parque Mayer reabre hoje definitivamente as suas portas para inauguração da epoca de inverno pela companhia da distinta actriz Maria das Neves, estreando-se a revista «Anima-te... Zé!», original de Alvaro Santos, Carlos Alberto e Frederico de Brito, com musica dos inspirados compositores Afonso Correia Leal, Fernando de Carvalho e Frederico Valerio. «Anima-te... Zé!», revista de recorte popular a que não faltam seus numeros de fantasia, as suas notas de actualidade, cenarios vistosos, de artistas novos, guarda-roupa de corte moderno e garridas côres, que a *première* Euzebia Martins dirigiu sobre figurinos de Loerte, e uma interpretação de artistas de grande classe com Maria das Neves, Mirita Casimiro, Tereza Gomes, Luiza Durão, Maria Fernanda, Lina Duval, Deolinda de Sousa, Elvira Pais, Zéca Fernandes, Carlos Leal, «Costinha», Alvaro de Almeida, «Ribeirinho», Eugenio Salvador, Carlos Barros, Antonio Rosa e os discipulos Valentim e Sebastião Paulo.

Encenada por Alvaro de Almeida e marcada por Salvador, «Anima-te... Zé!» deve ser a continuadora dos êxitos do teatro Maria Vitoria.

As duas sessões de hoje começam ás 20 e 45 e ás 22 e 45.

Ministerio da Marinha

Sairam hoje na folha oficial dois decretos pelo ministerio da Marinha.

Um deles estabelece que junto da direcção das Construções Navais funcione um conselho administrativo e separa as funções de guarda-livros das de tesoureiro pagador da mesma Direcção, regulando o provimento desses lugares.

O outro diploma extingue as Inspecções de Faróis e comete a regencia dos cursos da Escola de Faroleiros de Leça ao capitão do porto de Leixões ou ao seu adjunto.

O SR. CARDIAL PATRIARCA

seguiu hoje para Setubal

O sr. Cardial Patriarca seguiu hoje de automovel para Setubal, onde será recebido com uma sessão solene na Camara Municipal.

Amanhã realizará varias visitas a asilos e creches, estando-lhe preparadas diversas recepções.

Partiu o hidro-avião inglês

Com destino á base de Plymouth descolou hoje do Tejo, pelas 8 e 20, o bimotor de guerra inglês que ha dias amarara no nosso porto para se reabastecer.

TIVOLI: UMA GRANDE NOITE DE GARGALHADAS!
Uma grande criação comica de FERNAND GRAVEY
FANFARRA DE AMOR
A seguir: TANIA, DISCÉPOLO, e a sua famosa orquestra argentina e um filme de grande classe:
Não te conheço, mas amo-te

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de Antonio Soares
Aos almoços: Concertos pela TROUPE GOUNOD

Inaugurou-se na Casa Pia

uma cozinha mecanica inteiramente feita pelos alunos

Realizou-se hoje na Casa Pia de Lisboa a cerimonia da inauguração oficial do novo ano lectivo.

No antigo refeitorio realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. general Amilcar Mota, representante do Chefe do Estado, que tinha á sua direita o sr. tenente Armando Ribeiro, representante do sr. ministro do Interior e dr. Cortes Pinto, da Associação Industrial; á esquerda do sr. general Amilcar Mota sentaram-se os srs. dr. Guilherme Possolo, director geral interno da Assistencia e tenente-coronel Pereira Coelho, vereador do pelouro cultural da Camara.

Assistiram muitos professores do estabelecimento, antigos alunos e familias dos actuais alunos.

A guarda de honra era feita por um grupo de alunos com a respectiva banda.

Aberta a sessão, o sr. coronel Camara Leme director do estabelecimento, deu a palavra ao aluno da Casa Pia Lino Delgado, que frequentou a Faculdade de Direito, cujo curso completou em três anos.

O referido aluno leu um discurso pondo em relevo a obra pedagogica realizado pela Casa Pia e os metodos de trabalho que nela são empregados.

Usou depois da palavra o sr. professor Cruz Filipe que acentucu o interesse que a Casa Pia merece ás entidades oficiais e a muitos organismos particulares.

Afirmou que o ensino no estabelecimento prepara os educandos para a vida honrada e digna. Terminou com um viva á Casa Pia.

Por ultimo o sr. coronel Camara Leme leu um relatorio dos trabalhos realizados durante o ultimo ano lectivo.

Procedeu-se á distribuição de premios aos alunos mais classificados dos diversos cursos.

Encerrada a sessão solene, os presentes dirigiram-se á nova cozinha mecanica cuja construção e instalação esteve inteiramente a cargo dos alunos do estabelecimento, alguns deles já hoje artistas eximios.

JULGAMENTOS NA BOA-HORA

As façanhas do «Alferes Bera»

Está a ser julgado no 1.º juizo criminal, Jacinto Mario Rodrigues, o «Alferes Bera» e sua amante Maria Delfina de Almeida.

O «Alferes Bera» é acusado de ter dado o falso nome de José Frederico Rodrigues Costa, na 8.ª Conservatoria de Lisboa, quando ali registou uma filha de ambos; de ter incitado a amante a roubar na casa do tenente-coronel Domingos José Ferreira, onde era tratada como filha, objectos na importancia de 944 escudos; de ter apanhado ao sr. Oliveira Santos mil escudos, intitulando-se capitão de artelharia e, finalmente, de ter burlado Antonio Henriques e uma papelaria da Baixa respectivamente, na importancia de 500 e 400 escudos. Os reus são defendidos pelos srs. drs. Acacio Leite e Duarte Viveiros.

Vinte e um contos deitados ao rio?

No 3.º juizo criminal começou hoje o julgamento de Joaquim Luiz, acusado de ter recebido de João Henriques dos Santos, das Caldas da Rainha, 16 contos para compra duma propriedade, convencendo-o depois a meter esse dinheiro, juntamente com cinco contos que lhe pertenciam, dentro duma caixa de madeira, que deixou cair ao rio, quando seguia de vapor para o Barreiro, onde ia tomar o comboio para Beja, a fim de realizar a transacção do predio. O reu responde por acusação de burla pois diz-se no processo que ele substituiu a importancia metida na caixa por objectos sem valor, tendo combinado com uns individuos para o empurrarem, de modo a deixá-la cair no meio do rio. Depuzeram duas testemunhas de acusação e cinco de defesa. O reu é defendido pelo sr. dr. Nobrega Quintal.

Um homem morto

Hoje, de tarde, a Policia de Investigação Criminal foi informada de que no predio n.º 5 da rua Marquês da Fronteira se encontrava um homem morto.

O chefe Pereira dos Santos e o agente Germano seguiram imediatamente para o local, onde verificaram que não se tratava de crime, como a principio se supuzera.

O morto, que se chamava Vitorino Carlos, era criado do sr. dr. Carlos Pires, e ha bastante tempo que estava doente. O cadaver foi removido para o necroterio.

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A ABISSI

A provincia do Ogaden submeteu-se em parte ao don

O Negus declarou que receia mais a atitude dos seus subditos do qu

O Negus quere concentrar a defesa em Djidjiga e Harrar

DIRE-DAUA, 23.—(Dum enviado especial da «Havas»).—Foi desmentida a noticia de que a viagem do Negus tenha tido por fim conferenciar com o general Nassibu acêrca dum compromisso com a Italia, que comportaria a cedencia de parte do Ogaden. Pelo contrario, o Negus aprovou a tatica de Nassibu e declarou-se partidario duma forte resistencia em Dagahbur, mas disse que preferiria ver concentrar-se a defesa em Djidjiga e Harrar. O imperador verificou que as tropas etiopes estão abastecidas com viveres para mais de seis meses.—(Havas).

O general Wahib Pachá não inspira confiança ao Negus

DIRÉ DAUA, 23. — Liga-se grande importancia ao facto do general turco Wahib Pachá não ter assistido a algumas conferencias do Négus com Nassibu.—(Havas).

O «rás» Tafari não foi vitima dum desastre de aviação

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 23. (Via Eastern).—Desmente-se oficialmente a noticia publicada na Imprensa estrangeira, segundo a qual o «rás» Tafari, filho mais velho do Negus e herdeiro do trono imperial da Etiopia, tenha morrido num desastre de aviação.

O «rás» Tafari fôra recentemente castigado pelo Negus e o seu subito desaparecimento prestou-se a varias interpretações fantasiosas. Entre estas, a do que morrera num desastre de aviação quando tentava fugir da prisão.—(Reuter).

Inauguração duma igreja copta por sacerdotes italianos

ASMARA,, 23. — Realizou-se uma solene cerimonia religiosa para inauguração da Igreja Copta de Adi-Caia. O delegado do bispo de Asmara benzeu o novo templo. Celebrou missa o capelão dos Camisas Negras do grupo «Diamante». Assistiram todos os padres coptas da regiao e capelães militares italianos. — (Havas).

A comissão dos 18 reune-se em dezembro

GENEBRA, 23—Anuncia-se que a Comissão dos 18 reunirá no dia 16 de dezembro para pôr em vigor nessa data o embargo sobre a exportação de gasolina e petroleo para a Italia.—(United Press)

Laval conferencia com o embaixador italiano

PARIS, 23—Laval recebeu esta manhã o embaixador da Italia.—(Havas)

Eden declarou que a força moral é que domina o mundo

LONDRES, 23.—Discursando ontem em Edimburgo, Eden atacou os partidarios da politica do «isolamento», proclamando a impossibilidade da Gran-Bretanha se isolar do Continente. Referindo-se á questão etiope, disse que «não foi alegremente que a Inglaterra adoptou o regime de sanções, e fê-lo mais contrariada do que qualquer outro país. O dever que se nos impunha era doloroso e representava para os sancionistas uma perda, por vezes consideravel, de mercados comerciais. Nunca esquecemos e nunca esqueceremos os nossos dois deveres: restabelecer a paz e manter a autoridade da S. D. N. Nada deseja o governo britanico mais do que a solução do conflito em termos aceitaveis para a Italia, a Etiopia e a S. D. N. A verdadeira força que domina o mundo é a força moral. E' por intermedio dela que edificamos e por meio dela que triunfaremos».

Disse que a Liga de Genebra, nestes ultimos tempos, atravessou um momento que bem se pode considerar critico, «momento durante o qual a sua eficacia foi posta á prova». —«Desse momento de experiencia, disse, pode concluir-se que actuou com firmeza, obtendo um sucesso maior do que muitos julgaram possivel. Pela primeira vez na historia foi tomada uma acção colectiva compreendendo 50 nações, contra um membro da Liga que lançou mão da guerra, violando assim as obrigações que contraiu ao assinar o «covenant». Essa acção foi bem recebida por todos, se bem que implicasse uma perda sensivel nas relações comerciais. Nunca até agora tinha sido vista uma tal manifestação de solidariedade, manifestação que constitui um facto inteiramente novo nos anais da vida internacional. Foi uma prova do desejo de todos de cooperarem numa obra que julgam ser em beneficio da paz do mundo.—(Havas).

Seria perigoso estabelecer o bloqueio da Italia

BERLIM, 23.—O «Berliner Tageblatt», comentando a situação criada pelas sanções, diz que seria perigoso estabelecer o bloqueio da Italia se as actuais medidas fossem insuficientes. Um fosforo bastará para fazer ir pelos ares o paiol de polvora. A guerra não poderá ter o seu termo por decisão do Negus e de Mussolini, mas por acôrdo entre o Duce e Baldwin.—(Americana).

Os italianos fazem a politica das economias

ROMA, 23.—Para se economizar combustiveis, a partir das 22 e 30 as iluminações nas ruas das cidades italianas será reduzida a 50 por cento, e muitos parques e jardins deixaram de ser ontem iluminados. O aquecimento central dos predios só funcionará durante certas horas do dia. Mussolini aprovou o plano da Federação dos Agricultores para a resistencia ás sanções. Este plano tem este fim: intensificar a produção agricola até cobrir as necessidades nacionais.—(Americana).

Foi deminuida a iluminação nas cidades italianas

ROMA, 23—As medidas de economia alargam-se rapidamente a todos os ramos da vida do país. A iluminação da cidade vai ser consideravelmente reduzida. A direcção municipal dos transportes em comum decidiu suprimir 7 linhas de auto-omnibus e deminuir sensivelmente o numero de carros em serviço.

Esta medida trará uma economia apreciavel de carburante e facilitará a entrada em vigor dum horario unico em todas as empresas publicas e particulares.—(Havas)

Os Estados Unidos vão decretar o embargo á exportação de carburantes

NOVA YORK, 23. (Via Easterm).—Afirma-se nos meios oficiais americanos que o governo será, em breve, forçado a decretar o embargo para a exportação de oleos para a Italia, visto terem falhado até agora as tentativas feitas no sentido de induzir as companhias exportadoras de oleos e gasolinas a voluntariamente suspenderem a sua exportação para a Italia, em obediencia ás sanções.—(Reuter).

A Italia tenta prejudicar a S. D. N.

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

GENEBRA, 23. — (Via Eastern). — Na Sociedade das Nações considera-se como certo que a Italia fará todo o possivel para prejudicar a acção da S. D. N. enquanto vigorarem as sanções, procurando por todos os meios ao seu alcance entravar a sua actividade exercida no sentido de pôr termo á invasão da Abissinia. — (Reuter).

O Brasil abastece a Italia

RIO DE JANEIRO, 23.—Telegrafam de Roma dizendo que o embaixador brasileiro naquela cidade, dr. Guerra

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ROMA, 23. *(Via Eastern).* — **Anuncia-se nesta capital que as autoridades indigenas do Ogaden comunicaram ao quartel general das tropas italianas o desejo de apresentar espontaneamente a sua submissão.**

Segundo a mesma informação recebida em Roma, os chefes militares etíopes teriam não só apoiado esta resolução mas tambem feito constar que é seu ardente desejo combater ao lado das tropas invasoras, na conquista da liberdade e da civilização para o povo abexim.—(Reuter).

O govêrno italiano anuncia oficialmente a submissão

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ROMA, 23.—(Via Eastern).—Um comunicado oficial do governo italiano publicado ás 12 e 30 anuncia que toda a região do Ogaden se submeteu ás tropas italianas.

Ao ser conhecida a noticia, que foi dada pelas estações de radio e afixada nos «placarde» dos jornais, deram-se grandes manifestações de regosijo nesta cidade.—(Reuter).

Apenas se submeteram as zonas do Centro e do Sul

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ROMA, 23.—(Via Eastern).—Informações mais minuciosas prestadas pelo governo de Roma, sobre a submissão do Ogaden, dão a perceber que não se verificou, como anteriormente constara, a submissão total das populações do Ogaden, mas apenas das zonas central e sul daquela provincia etiope.

Parece que tambem se não confirma inteiramente a adesão dos chefes militares etiopes que operavam no Ogaden.—(Reuter)

A extensão de territorio ocupada pelos italianos

ROMA, 23.—A submissão da provincia do Ogaden cuja população é de 80.000 individuos, aumenta em 100.000 quilometros quadrados a superficie do territorio etiope já ocupado pela Italia.—(United Press).

O Negus teme mais os seus subditos que os italianos

PARIS, 23.—O jornal «Paris-Soir» publica uma entrevista com o imperador da Abissinia em que o Negus declara recear mais a atitude dos seus subditos para com ele, do que, propriamente, os ataques das tropas italianas.—(United Press).

Os italianos vão envolver as forças de Seyum

ASMARA, 23.—Anuncia-se que as colunas italianas em operações no norte avançam para leste de Tembien, segundo parece, com o proposito de envolver as forças do «rás» Seyum que são constituidas por 30.000 homens e dar-lhes combate decisivo.—(United Press).

A

nio dos italianos

as tropas de Roma

Duval, assinou um contrato com as autoridades militares italianas para o fornecimento de 60.000 sacos de café.—(United Press).

Aumentam as baixas no exercito italiano

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ATENAS, 23.—Segundo informações oriundas da ilha do Dodocaneso, para onde têm sido transportados os feridos de guerra italianos, continuam chegando diariamente, transportes com numerosos doentes e alguns feridos de gravidade, em combate.

Recentemente chegou ao posto de Carpatos um navio que desembarcou trezentos soldados doentes, sofrendo da vista, por ferimentos recebidos ou simplesmente infecções provocadas pelo clima.

Vieram num transporte especial acompanhados por especialistas de doenças dos olhos, mas apesar disso na sua maioria os feridos chegaram já completamente cegos.—(Reuter).

A nota inglesa é mais cordial do que se esperava

PARIS, 23—Os jornais de hoje focam, como assunto principal, a resposta á nota italiana.

O «Petit Parisien», referindo-se ao primeiro destes assuntos, friza que a nota francesa mostra bem o pesar com que foram tomadas as sanções e que a nota inglesa é mais cordial do que se poderia ter suposto. Seguidamente fala do embargo do petroleo e diz «que tal medida irritaria ao maximo os italianos e aumentaria a tensão das relações entre Roma e as outras capitais».—(Havas)

A sinalização luminosa

adoptada pela S. D. N.

para o automobilismo internacional

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

GENEBRA, 22.—A Comissão Consultiva da Sociedade das Nações para o «transito e comunicações» apresentou esta semana o seu relatorio á XIX sessão do Conselho respectivo agora reunido nesta cidade.

Entre outras indicações de grande interesse para o automobilismo internacional, a referida comissão recomendou que fossem adoptadas em todos os paises filiados na S. D. N. o sistema de sinalização luminosa que está já em vigor no Reino Unido.

Este sitema compreende o uso de luzes de três côres vermelha, amarela e verde, nos sinais luminosos, nos veiculos, e nos postos de sinalização.

O relatorio da comissão referida tambem defende a necessidade urgente de se estabelecerem sinais identicos em todos os paises, indicando as zonas onde é proibido tocar as buzinas ou fazer ultrapassagens.

O estudo do problema da passagem de fronteiras e as dificuldades que subsistem ainda em alguns paises, para a obtenção de documentos internacionais, mereceu tambem o melhor cuidado da comissão que preconiza a sua imediata simplificação.—(Reuter).

N. da R.—Sabemos que o ilustre subdirector da Alfandega de Lisboa, sr. Manuel Monteiro realizou um interessante trabalho acêrca do problema da travessia das fronteiras sem a necessidade dos documentos internacionais e que uma comissão nomeada para estudar o problema e apresentar ao governo as necessarias sugestões a fim de facilitar o intercambio de turismo automobilistico, já fez entrega do seu relatorio ao governo que, em breve, fará publicar os decretos que hão-de remodelar as condições presentes do transito de automoveis pelas fronteiras terrestres, facilitando-o, com evidente vantagem para o desenvolvimento do turismo internacional.

NOTA INTERNACIONAL

A renuncia de Masaryk é mais um motivo de perturbação numa Europa já suficientemente perturbada. Tendo dobrado, ha muito, o cabo dos oitenta, a sua inteligencia vivissima e o seu conhecimento dos homens exerciam-se, proveitosamente, ao serviço da patria que restaurara.

A Checoeslovaquia continua a ser, para muitos, um artificio geografico e etnico mantido milagrosamente pela vontade duma «élite». Produto do idealismo de Versailles, atravessa a crise que acompanha a evolução dos tratados e do pensamento que lhes deu origem. As instituições democraticas sofrem no interior deste país privilegiado, o embate das forças de reacção que procuram traduzir, no quadro nacional, a marcha dos principios autoritarios dominantes na Europa Central. Externamente as complicações acumulam-se á volta do Estado checoeslovaco; agrava-se o problema das minorias, criando um periodo de tensão com a Polonia; celebra-se o tratado de estreita aproximação com a Russia sovietica ,que inquieta os amigos da paz.

Masaryk, no final duma carreira inteiramente devotada ás causas nobres e justas, vê avançar o espetro duma nova guerra em que não acreditava; e, em vez de fazer uma nação de homens cidadãos, para empregar a sua formula, vê-se condenado a fazer uma nação de homens soldados. Na sua terra a industria dos armamentos toma o passo ao apostolado civico; as fabricas Skoda fazem esquecer os Sokols.

Esse self made man, cuja formação filosofica encontramos na origem das suas atitudes politicas, pensou sempre que a verdade e o dever moral não podem sacrificar-se aos interesses nacionais. Simples professor universitario, defendia já em Praga a causa da cultura contra as investidas do provincianismo e do particularismo que fundamentam as doutrinas panslavistas. Quando surgiu o caso dos manuscritos Korsiginhof, com que se pretendia documentar a origem tcheca dos Niebelungen, e demonstrar a existencia duma cultura literaria nos Balcans anterior ao ciclo germanico das lendas e das canções, Masaryk teve a coragem de proclamar e demonstrar que os manuscritos haviam sido falsificados, Para a politica trouxe a marca dessa probidade moral que cria a autoridade, mas não aumenta o numero de partidarios.

Entrevistado recentemente pelo polaco Conrado Wrzos, afirmava, ainda com a sua habitual energia, que a paz não corria perigo, e que a democracia triunfaria de todos os obstaculos postos no seu caminho. Os checoeslovacos, acreditava ele, são democratas natos porque não conheceram qualquer dinastia, porque não tiveram exercito proprio, porque não criaram uma aristocracia nacional. Os factos devem ter-lhe demonstrado que a satisfação dessas condições não basta, para evitar a supressão das liberdades publicas caracteristicas dos regimes de opinião.

Quando, eleito pelo voto unanime dos seus concidadãos, Masaryk entrou no Hradsin, o velho palacio que simboliza toda a historia checa, havia na sua frente uma grande tarefa a realizar. Era preciso fazer uma nação com todas as suas peças, e educar um povo na consciencia da sua força e das suas virtudes. Ao fim de quinze anos de actividade incansavel e prolá, o octogenario, que conhecera as dificuldades da miseria e do exilio, está bem certo de haver cumprido o seu dever de cidadão e de europeu. A autoridade moral, que constituiu sempre a sua maior força, deriva nele dum conjunto raro de qualidades. O idealista criado pela cultura universalista, e o realista que a adversidade temperou uniram-se na sua personalidade, para dar origem a um dos mais notaveis produtos da nossa época.

A sua falta ha de fazer-se sentir não apenas dentro das fronteiras que traçou, mas na sociedade que serviu exemplarmente e na causa da civilização em que teve sempre uma fé ilimitada.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Manifesto da produção vinicola

Nota oficiosa

Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal

Determina o Decreto-lei n.º 26.079, publicado no «Diario do Governo» de 21 de Novembro de 1935, a obrigatoriedade, para todos os vinicultores da area da Federação, do manifesto da sua colheita.

Acusar a Federação e os seus dirigentes de todos os males de que se queixa a vinicultura, é tarefa facil em que se deleitam os inconscientes e em que insistem certos interessados no enfraquecimento deste organismo corporativo. E' mais dificil, porém, que cada um saiba cumprir com o seu dever para consigo proprio.

Como quer a vinicultura que se estudem problemas e ponham em pratica soluções para a defesa dos seus interesses se ela propria começar por, propositadamente, falsear os dados fundamentais?

Não pode ser.

Entramos no terceiro ano da vida da Federação—organização da vinicultura do Centro e Sul de Portugal—é tempo, e de sobra, para que todos saibam portar-se dignamente e não como individuos sem consciencia civica, e sem o mais elementar sentido dos seus proprios interesses.

Falsear o manisfesto é um crime

E' um crime porque, começando por ser uma desonestidade, tem como resultado prejudicar a acção do Estado e os interesses do País.

E' um crime gravisimo que, não aproveitando a ninguem, a todos causa dano.

Todos os crimes devem ser punidos, e este é-o severamente segundo a Lei. A Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, competindo-lhe a defesa da vinicultura, saberá perseguir rigorosamente e sem um desfalecimento todos os que, **DIRECTA** ou **INDIRECTAMENTE**, se colocarem na posição de deliquentes.

Dissemos: **DIRECTA** ou **INDIRECTAMENTE**; expliquemos o sentido que quizemos dar a estas palavras.

Está a Federação informada de certos manejos junto da vinicultura, por parte de alguns individuos cujos inconfessaveis interesses têm sido justamente atacados pelo sistema corporativo. Tentam esses individuos induzir os vinicultores menos esclarecidos a que falseiem os seus manifestos. E' nosso dever avisar os vinicultores visitados por esses apostolos de alfurja, que semelhante propaganda só pode ter resultados funestos para quem se deixe aliciar.

Quanto aos aliciadores, aqui lhes fica a nossa promessa de que, na devida oportunidade, prestarão contas dos seus manejos criminosos perante quem tem o direito de lhas pedir.

Resumindo e concretizando:

O manifesto da produção vinicola determinado pelo Decreto-lei n.º 26.079 visa apenas habilitar o Governo e a Federação a estabelecer as soluções que o resultado desse manifesto aconselharem.

O manifesto é feito pelos vinicultores, unica e exclusivamente, no interesse dos vinicultores.

Quem falsear o manifesto é considerado um criminoso e como um criminoso será severamente punido.

A Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal está desde já e sempre ao dispôr de todos para fornecer os esclarecimentos e facilidades de que necessitem.

Os Gremios concelhios que constituem a Federação receberam instruções para colocarem os seus funcionarios, agentes e delegados ao serviço dos vinicultores, para efeito do manifesto.

Não devem, portanto, os vinicultores hesitar em pedir todas as indicações de que necesitem—não ficam por tal facto devendo um favor, porque a obrigação da Federação, e dos Gremios que a compõem, é prestar assistencia aos agremiados sempre que dela careçam.

Todos devem contar connosco. Todos—os que quizerem e os que não quizerem cumprir o seu dever. Os primeiros, com o nosso conselho, o nosso amparo, e a nossa dedicação; os segundos com a certeza do nosso inflexivel rigor.

A DIRECÇÃO

a) Antonio de Castro Fernandes
a) Albano Homem de Melo

UM CASO COMERCIAL

Foram hoje postos em liberdade todos os estrangeiros e alguns portugueses que se encontravm ha cêrca de um mês presos, nos calabouços do Torel, sob a acusação de terem burlado varias casas comerciais.

A resolução policial foi determinada pelo facto de estar em tribunal um volumoso processo sobre o mesmo assunto e terem os presos alegado que a acusação feita contra eles é um caso comercial.

Paralização dos electricos

Devido a uma avaria na Central Electrica da Companhia Carris de Ferro, os electricos estiveram parados desde o meio dia até ao meio dia e quarenta.

Até ás 14 horas, o serviço não pôde ser inteiramente normalizado.

CASO AVERIGUADO

As autoridades de Vila Nova de Ourem requisitaram telegraficamente ao director da P. I. C. um agente para averiguar as condições em que se deu a morte de um individuo daquela localidade, chamado Antonio Joaquim, pois se suspeitava que tivesse sido vitima dum crime.

O agente Filipe da Silva, encarregado da diligencia, averiguou que a suspeita não tinha fundamento.

Avião militar holandês

Aterrou hoje de manhã no aerodromo internacional de Alverca, um avião militar holandês, que seguiu depois para o campo da Escola de Sintra, onde efectuará experiencias perante as entidades oficiais.

São Luiz: Dois grandes filmes! Um êxito enorme

Shirley, aviadora
com **SHIRLEY TEMPLE**

BABOONA
Um grande documentário comentado em português

VIDA ARTISTICA

Exposição Albino Cunha

na Sociedade de Belas Artes

O talento nem sempre se revela com instantaneidade. Por vezes, permanece num estado letargico, dir-se-ia que acumulando reservas, até se entreabrir, florir, numa radiação suprema de beleza creadora. Eis o fenomeno que se passou com o artista Albino Cunha, que ha seis anos por uma tarde de fusca de primavera, conhecemos através duma modesta galeria de quadros, no salão Bobone de outros tempos. Então, começava Albino Cunha, mas começava mal, hesitante no desenho, fraco na côr, com assuntos senão frios, pelo menos, inexpressivos. No entanto, neste ou naquele trabalho, mais por acaso, tentativa ou «calhanço», como se costuma dizer na «giria» dos «ateliers», vislumbrava-se que o rapaz tinha dentro de si alguma coisa a dizer, a realizar, questão de tempo e de aplicação.

Tornámo-lo a ver muito mais tarde nas «anuais» da Sociedade de Belas Artes, tentando o retrato de grande estilo, já mais seguro na sua ciencia, e com um gosto na combinação das tonalidades, que lentamente se foi apurando.

No entanto, a centelha não brotara ainda. Era fogo tenue, donde uma ou outra chama tentava vencer a altura, sem todavia o conseguir. Desta vez, porém, o artista como que tocado pela varinha doirada dalguma fada caprichosa, surge, nas Belas Artes, exuberante, pletorico, triunfal o sensacional de dotes plasticos. O pintor saiu do invólucro das suas indecisões, afirmando uma sensibilidade criadora, densa de originalidade, plena de emoção. Alguns quadros a mais que, numa segunda selecção seriam, naturalmente, eliminados não empanam o brilho fulguramte da sua galeria, que é uma revelação. O mais curioso é que ele descobriu não só a sua maneira, mas um genero pouco cultivado entre nós. Referimo-nos aos seus interiores de museus, palacios que foram realengos, essa Ajuda triste e sumptuosa, com quadras de maravilhoso recheio, onde ha porcelanas doiradas de Ming, xarões lacados da Sumatra e peças de mobiliario de fausto imperial, riqueza e grandeza que parece morta na penumbra, e que nos inquieta tanto pela melancolia como pela evocação.

Albino Cunha, na sua verdadeira atmosfera, que diriels ter o eco apagado e melomatico dessa pavana, sublinhando uma ronda invisivel de espectros, consegue pintar todas essas maravilhas, conservando-lhes a beleza decorativa e sumptuosa, numa assombrosa reconstituição, em que objecto e ambiente, patine e silencio, fragilidade e curiosidade têm estilo, palpitam.

Ha um pequeno quadro, «Sala Chinesa», que é uma maravilha de toque. As salas do museu de Arte Antiga, com a sua meia luz, a sua riqueza dourada, e as cores apagadas dos velhos retabulos são autenticas obras primas. Continue o artista cultivando este «intimismo» delicioso do passado, que a vitoria não tardará. Não devemos, porém, esquecer a paisagem «Entre Azeitão e Setubal». Romantica, finamente trabalhada de nuances, desolada e fria, ela afirma duma maneira categorica uma invulgar sensibilidade poetica. Sente-se que o artista lhe deu toda a sua alma.

Que aquele entardecer tranzido de outono pela estrada molhada, entre rincões tristes e arvores espavoridas pelo vento, sendo como é, materia literaria da mais bela é tambem sob o ponto de vista plastico, alguma coisa de excepcionalmente perfeito. Se fosse dum mestre não seria melhor.—A. P.

A "Festa do Livro Alemão"

Realiza-se hoje, á noite, a «Festa do Livro Alemão», que terá lugar na sala do Colegio Alemão, em Palhavã, sob o patrocinio do sr. ministro da Alemanha, Barão von Reyningen-Rueno.

Juntamente com esta festa, haverá uma exposição de obras da literatura alemã, e tambem uma exposição da Gráfica alemã contemporanea, com gravuras dos mais conhecidos artistas graficos da actualidade e de alto valor artistico.

A idéa da festa do livro alemão provém da «Semana do Livro», que ha pouco tempo foi festejada em toda a Alemanha, e durante a qual o presidente da camara de literatura do Reich, Johst, e o ministro dr. Goebbels enalteceram o valor da produção literaria e cientifica alemã para a cultura mundial. O livro alemão é reconhecido hoje como um dos meios mais valiosos para a irradiação do pensamento nacionalista, e como uma arma poderosa na luta contra a ideologia destrutora do bolchevismo.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

2058 . . . . . 400.000$00
8043 . . . . . 30.000$00
8835 . . . . . 10.000$00
2057 *(Aprox. ao 1.º premio)* **2.590$00**
2059 " " " 2.590$00

Premiados com 1.000$00

393 2723 3598 5784 5882 6145 8460
8469 9674 9893

Premiados com 500$00

69 356 1887 1905 1921 2161 2163
2535 2897 3018 3085 3677 4216 4398
4399 4559 4835 4975 4982 5035 5162
5274 5520 5571 5689 6022 6081 6084
6265 6485 6654 7394 7454 7517 7547
7641 7744 7925 8250 8642 8702 8789
8876 8918 9063 9293 9341 9427 10064
10068

Premiados com 320$00

DEZENA

22

CENTENA

102 106 205 266 276 325 411 454 476
613 618 686 687 746 765 826 890 970
983 997

MIL

1066 1100 1104 1143 1165 1174 1207
1238 1245 1251 1259 1271 1344 1374
1431 1466 1534 1615 1616 1645 1737
1791 1823 1870 1873 1903 1912 1960

DOIS MIL

2005 2084 2102 2103 2194 2229 2302
2322 2364 2370 2383 2461 2493 2518
2546 2631 2639 2652 2689 2744 2751
2755 2759 2786 2802 2811 2898 2915
2993 2995

TRES MIL

3134 3206 3213 3306 3333 3344 3423
3483 3493 3516 3561 3626 3682 3765
3779 3851 3882

QUATRO MIL

4019 4071 4198 4205 4232 4263 4266
4365 4403 4411 4420 4457 4560 4750
4799 4834 4842 4875 4887 4914 4940
4985 4990

CINCO MIL

5039 5103 5136 5164 5180 5183 5221
5282 5389 5449 5540 5550 5551 5557
5819 5857 5879 5905 5912 5950

SEIS MIL

6018 6025 6089 6113 6131 6269 6343
6361 6396 6540 6606 6610 6649 6661
6664 6672 6694 6696 6718 6722 6789
6863 6912 6966 6970 6976 6981

SETE MIL

7009 7037 7038 7157 7163 7170 7229
7246 7536 7573 7591 7601 7654 7702
7746 7789 7901

OITO MIL

8007 8076 8078 8149 8170 8307 8317
8371 8415 8457 8487 8509 8528 8538
8575 8587 8593 8634 8686 8688 8691
8759 8866 8928

NOVE MIL

9010 9069 9075 9109 9193 9371 9466
9514 9641 9663 9720 9731 9756 9798
9830 9870 9894 9925 9931 9948

DEZ MIL

10011 10033 10089 10112 10115 10142
10173

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em **7 — 8 — 9** têm o premio de **180$00,** alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

CONFERENCIAS

A Casa das Beiras abre hoje, ás 21 horas e 30, um ciclo de conferencias de cultura regional para as quais aceitaram convite personalidades do maior destaque tanto nas letras como no professorado.

A série ser áinaugurada pela escritora e conferencista sr.ª D. Amalia de Proença Norte, com um trabalho a que deu o titulo *De Viriato a Salazar.*

Para os nossos pobres

Da livraria J. Rodrigus & C.ª recebemos, com destino aos pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa,* o donativo de 6$80, que agradecemos.

MUSICA

Recital Isabel Manso

Conforme noticiámos, é já no proximo dia 28 que a ilustre pianista D. Izabel Manso realiza, no salão do Conservatorio, um recital de piano, que está despertando o mais vivo interesse, por se tratar de uma artista já consagrada pela critica e admirada pelo publico musical. Do magnifico programa fazem parte a «Toccata em mi menor», de Carlos Seixas; «Fantasia Cromatica e Fuga», de Bach-Busoni; «Humoreske», de Schumann; «Poema em proca», de Claudio Carneiro; «Suburbios», de Frederico Mompon; e «Tarantella», de Liszt.

A GRANDE NOITE DOS ARTISTAS

Mais uma noticia inedita que vem valorizar o programa do grande espectaculo de 7 de dezembro proximo a favor da Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais e exclusivamente para este fim.

No palco do Politeama será armada uma enorme ponte de prata a classica «Pont d'Argent» do Baile des Lits Blancs da Opera de Paris. Por ela desfilarão as figuras maximas do nosso teatro. Para o publico será uma evocação, uma saudade, uma afirmação.

Todos os grandes artistas, todos os que têm vivido frente a frente com o publico, numa luta leal, sem treguas, e que foram criando pela vida fóra a ternura, o respeito dêsse mesmo publico, vão vibrar nessa noite mais uma vez perante as distinções, as palmas, o carinho em que os vão envolver. Como dissemos, ha dias, varios autores portugueses na vanguarda dos grandes nomes da nossa literatura dramatica, vão generosa e elegantemente colaborar com os artistas. A primeira parte do espectaculo será constituida por «sketchs» e já hoje podemos informar que Felix Bermudes, extraído de um conto de Eça de Queiroz escreveu para a Companhia do Nacional «O Tesouro». Lino Ferreira, o querido Lino da familia de teatro, como é um sentimental no fundo, escreveu «Recordando o passado». «Gente conhecida» é o titulo do «sketch» de Xavier de Magalhães. Pedro Bandeira, sai á estacada e escreve «Mercedes». Os manos Galhardos—o Luiz e o João—estão a puxar pelo estro, assim como Anibal Nazaré—o feliz autor de «A Sardinha Assada». E todos, actrizes, actores, autores, maestros, pontos, contra-regras, maquinistas, de braço dado com os empresarios—todos os empresarios de Lisboa—andam á porfia a vêr quem faz melhor para que a «Grande noite dos artistas» seja a Grande Noite de Portugal.

Todos os pedidos de bilhetes podem ser feitos pelo telefone 2 1318, séde da Caixa de Reformas e Pensões, ou 2 3963—para a secretario geral da comissão organizadora—e actor-empresario Erico Braga.

Festival de homenagem

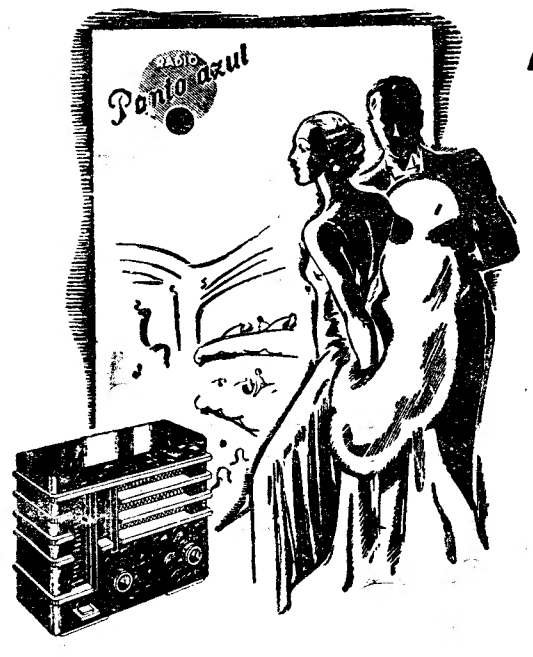
O Club Atletico de Campo de Ourique realiza no proximo dia 26 ás 21 horas, no Cinema Europa, um festival de homenagem á sua *équipe* ciclista vencedora da VI Volta a Portugal em bicicleta, composta como se sabe, pelos corredores José Marquês, José Brás e Roberto Magalhães.

O programa, constituido por cinema e variedades, é muito valioso.

Exposição de pombos correios

Está em organização a 11.ª Exposição de pombos correios, levada a efeito pelo Grupo Columbofilo da Amadora. Pede-nos a sua direcção para anunciar que a inscrição fecha impreterivelmente amanhã, domingo.

CASA AUDAK



Stand n.º 14

Apresenta:

Os novos modelos 1936

das reputadas marcas —

"PONTO AZUL"

O stradivarius da radio

"KAPSCH"

A boa tecnica aliada ao bom gosto

"AIR-KING"

O rei do éter

Três marcas que marcam o imenso progresso da T. S. F.

COSTA & AREZ, L.DA

Avenida da Liberdade, n.º 72-A

FLORES DE LISBOA

O nosso colaborador sr. Raposo Botelho enviou ao «Diario de Lisboa» a seguinte carta:

«Ausente da capital, só agora me foi dado ler a local do «Diario de Lisboa» referente á minha cronica intitulada «Flores de Lisboa», e na qual se diz não termos razão quando afirmamos que Lisboa não possui um local condigno para a venda das suas flores.

«Sobre este ponto, só temos a dizer que não podiamos adivinhar estar-se, agora mesmo, a concluir, fora da estreiteza dos vãos de escada, uma casa de florista que, embora sem as opulencias da maioria das suas congeneres estrangeiras, ficará entretanto condigna das flores deste mimoso jardim á beira-mar plantado.

«Ha já uns sete anos, e quando os estabelecimentos alfacinhas eram o principal factor do desfeiamento da cidade, que mostrámos a conveniencia de criar uma placa para galardoar os comerciantes que contribuissem para o embelezamento local, e que, apostas, depois, nos seus estabelecimentos, mostrariam quanto os seus proprietarios eram merecedores da consideração publica.

«Se têm aceitado esta nossa sugestão, no mesmo sitio das escadinhas de Santa Justa onde existiu uma instalação que envergonhava a capital, e no qual não puderam colocar, encostado á retaguarda do escensor, aquele pequeno pavilhão em cristal e marmore, de dois metros por um e meio, que indicámos, decerto veriamos hoje uma dessas placas afixada na frontaria de um moderno estabelecimento que, para orgulho citadino, constitui, presentemente a mais bela e luxuosa sapataria da Peninsula.

«Seria bom que, para se embelezar devidamente esse preciosissimo local no coração de Lisboa, os poderes municipais e aqueles que ali têm os seus interesses ligados conseguissem o seguinte: completar, segundo o projecto do engenheiro Potier, o elevador, colocando, tambem, nos seus janelões, vitrais policromos goticos, com iluminação interior, para seu melhor efeito nocturno; colocar candelabros ornamentais, no mesmo estilo gotico, na escadaria que dá para a rua do Ouro; empedrar, de mosaico á portuguesa, com desenhos a caracter, os degraus e patamares de tal susceptiveis; retirar todos aqueles pelintras mostruarios anunciadores, e, em sua vez, decorar e revestir com «placards» ou reclamos luminosos o pilar do elevador erguido no alinhamento nascente da rua Nova do Carmo.

«Por esta maneira, simples e barata—pois as despesas encontrariam contra-partida—alcançar-se-ia um dos trechos mais interessantes, mais procurados e mais preferidos de Lisboa».

TAUROMAQUIA

Na praça de Badajoz

Do jornal «Hoy», de Badajoz, transcrevemos e traduzimos as seguintes noticias assinadas por «Castoreño» e que interessam os «aficionados»: «Pessoas que nos merecem todas as garantias, pela sua seriedade e solvencia, afirmam-nos que uma importante empresa taurina, já conhecida em Badajoz por haver organizado os espectaculos mais importantes da temporada, propõe-se realizar no principio da proxima época, contando, como é natural com a praça da Ronda do Pilar, e de não ser possivel esta aquisição, numa das mais importantes que existem na provincia, uma novilhada «monstro» a base do fenómeno sevilhano Pascual Marquez, de Valentin Ritoré e a revelação do toureiro português Julio Procopio que em Portugal goza de invejavel cartaz e nesta temporada se dedicará em cheio a apresentar-se em Espanha. O «diestro» lusitano está de acordo com a empresa para que o apresente na Extremadura em principios da temporada e as fotografias que temos á vista acusam a sua excelente classe. Para dar idéa da importancia que este toureiro pode ter no futuro, basta dizermos que a campanha realizada na época finda constou de 45 corridas contratadas e 35 toureadas, deixando de actuar em 10. Em França e Espanha toureou 10 corridas com bastante brilho. Espera-se que Julio Procopio arme grandes «alborotos» na proxima temporada.

Celebraremos que se confirme tão grande novilhada, o que não será dificil dada a seriedade e solvencia que presidem á empreza organizaora do espectaculo».

Intercambio escolar

O governador da India determinou a oficialização e obrigatoriedade do Intercambio Escolar, em todas as escolas, oficiais e particulares, do ensino primario e secundario.

ESCRITA A' MAQUINA
O melhor ensino. Sala separada para as alunas. Professoras especializadas.
Estenografia
Ensino individual, rapido
Escola Comercial Portugueza
R. do Arsenal, 54-3.º

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz D. Alice Irene de Almeida Cruz, D. Maria Tereza de Jesus da Camara Pereira, D. Laura de Almeida Otolini de Mascarenhas, D. Olimpia de Barros e Vasconcelos, D. Fernanda Brandão Pereira Crespo, D. Maria Ana Correia de Freitas e D. Candida Nunes Madeira.

CASAMENTOS

Acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Alice de Faria, gentil filha do ilustre notario sr. dr. Avelino de Faria, com o distinto estudante de Direito sr. Angelo Casimiro, filho do ilustre poeta sr. Augusto Casimiro, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

NA COSTA DO SOL

A nossa sociedade elegante continua a dar ponto de reunião no Casino Estoril, tanto nas noites de sabado, como nos domingos de tarde e á noite, respectivamente á hora do «chá dansante» e do «jantar concerto» seguido de baile. Por isso é de prever que hoje, á noite e amanhã de tarde e á noite, o salão do restaurante do Casino Estoril seja um elegante ponto de reunião.

PONTOS DE REUNIÃO

No Politeama

Assistencia elegante ás exibições neste belo «cine» da rua Eugenio dos Santos, do actual programa, que entrou já na terceira semana:

Marquesa de Tancos, marquesa de Ficalho e filha, condessa das Alcaçovas e filha, condessa de Castro, condessa de Carnide, D. Honorina de Morais Graça, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Gerty Cast Seixas, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Ema Barjona de Bivar, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral e filha, D. Ester Abecassis Seruia e filha, D. Maria Antas Oliveira Reis, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Izabel Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Maria José de Magalhães Coutinho Guedes, D. Maria José Lobo da Silveira Bleck, D. Maria do Carmo Lobo da Silveira Fiuza, D. Amelia Rojão Caiola Bastos, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Sofia Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Carolina Joice Lamas, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira, senhora de Carlos Pires, D. Maria Julia de Abreu, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Vera Seixas de Lima Mayer, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Judite Benjamim Pinto.

MATERIAL ELECTRICO
para automoveis
Preços especiais para revendedores
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
LISBOA **Telef. 25910**

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites. Ulceras das pernas, Doenças das senhoras
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.-Dt., Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
Jorge Simões
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 22268 — LISBOA

BOLSA DE LISBOA

23 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.140$00	1.139$00	1.140$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.080$00	1.078$00	1.082$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.014$00	1.013$00	1.015$00
» 4 0/0 1934	946$00	—	946$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér. s/p	1.600$00	1.597$00	1.601$00
» 3 0/0 2.ª »	—	1.610$00	—
» 3 0/0 3.ª »	—	1.601$00	1.615$00
mp. 6 1/2 0/0 1912	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	515$00	—	515$50
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	504$50	504$50	—
» 6 0/0 1932	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	445$00	455$00
Lisboa & Açores, port.	—	380$00	385$00
Portugal, portador	1.075$00	1.073$00	1.078$00
Espirito Santo	—	605$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	16.000$00	16.300$0
Mundial	—	203$00	—
Nacional	—	630$00	670$00
Sagres	—	1.020$00	1.100$00
Tagus	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	67$00	70$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	345$00	343$00	347$00
Cerveja Estrela	288$00	287$00	289$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	24$80	24$80	25$00
Gaz e Electricidade	341$50	341$00	342$00
Navegação	75$00	74$50	75$50
Portugal e Colonias	70$50	70$50	70$70
Portuguesa de Pesca	246$00	246$00	246$50
» de Tabacos	398$00	398$00	399$00
Tabacos de Portugal	—	354$00	357$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	238$00	240$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	500$00	502$00	504$00
Busi — 1.ª Emissão	28$50	28$00	29$00
» — 2.ª	—	26$50	28$00
Ilha do Principe	—	196$00	200$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	428$00	427$00	429$00
Prediais 6 0/0 — 1932	89$00	89$00	89$50
» 7 0/0	—	119$50	120$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	130$00	135$00
Busi 9 0/0	117$00	117$00	117$50
» 6 1/2 0/0	103$00	102$50	104$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46,8	1$47,1
Madrid	3$04,2	3$04,8
New-York	22$29,2	22$33,3
Zurich	7$20,6	7$21,9
Roma	1$80,7	1$81,0
Bruxelas	3$77,0	3$77,7
Amsterdão	15$05,3	15$08,0
Berlim	8$96,7	8$98,3
Praga	92,3	$92,5
Rio de Janeiro	1$23,1	1$23,4
Libra ouro	181$50	—

A PRESTAÇOES

SEM FIADOR

Desde 2$50 por mês!!!

Os mais lindos e modernos candeeiros para electricidade; ferros de engomar; cafeteiras; secadores de cabelo; banheiras; esquentadores, irradiadores, etc. Só na conhecida casa

MARIO ESTEVES

Largo de S. Julião, 12, 2.º

Telefone 24169

Lindos relogios de CÚCO com garantia

Modêlos desde 65$00

no

TORROAES

119-Rua da Prata, 123

Tel. 24210

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

"Troveiros e Trovadores„

Na Universidade Popular Portuguesa, realiza-se amanhã, ás 16 horas, mais um concerto organizado pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis, subordinado ao tema «Troveiros e Trovadores». Tomam parte nele as sr.as D. Julia Passalaqua e D. Regina Cascais e os srs. José Martins e Sebastião Cardoso. A conferencia de abertura será feita pelo professor sr. dr. Rodrigues Lapa.

Os socios entrarão mediante a apresentação da cota e do cartão de identidade.

Concerto musical

A banda da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Paço de Arcos realiza amanhã um concerto, das 16 ás 18 horas, na séde da Associação de Bombeiros Voluntarios União e Capricho em Linda-a-Pastora.

A' noite, haverá baile, abrilhantado por uma orquestra *jazz*.

Carta de Portugal

O Instituto Geografico e Cadastral publicou agora a folha n.º 20-B da Carta de Portugal, correspondente á Covilhã.

E', como os anteriores, um trabalho perfeitissimo.

AGREMIAÇÕES REGIONAIS

A «Tarde trasmontana» de amanhã, no Gremio de Trás-os-Montes, na qual devem tomar parte, obsequiosamente, duas individualidades muito queridas no nosso meio cultural e artistico, promete ser das melhores da temporada.

—Amanhã realiza-se, no Gremio Alentejano», a costumada «Tarde alentejana», que será abrilhantada por um excelente *jazz*.

—Amanhã realiza-se, na «Casa da Madeira», uma *matinée* dansante, que promete decorrer com grande animação.

—Na «Casa do Algarve» realiza-se amanhã uma «matinée» dansante, que está despertando grande interesse.

A sr.ª dr.ª D. Maria João Lopes do Paço fará uma confrencia subordinada ao titulo «Gimnastica infantil»; o sr. dr. José Rodrigues Pablo fará uma demonstração de esgrima.

Jantar de homenagem

O anunciado jantar de homenagem a Luiz Ferreira (Tio Luiz) director literario od semanario infantil «Tic Tac» e locutor das emissões dêsse jornal, no posto Radio Sonoro, realiza-se amanhã, na rua Serpa Pinto, 12, 1.º.

E' avultado o numero de pessoas inscritas.

EM **T. S. F.**

PREFIRA SEMPRE AS GRANDES MARCAS

HIS MASTER'S VOICE

(O SIMBOLO DA SUPREMACIA)

APRESENTA **3**

NOVOS MODELOS (2 COM LAMPADAS METALICAS)

GRANDE BAZAR DO PORTO, L.DA

R. Augusta, 150 :-: LISBOA :-: R. St.ª Catarina, 198 :-: PORTO :-:

Mobilias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1956

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.ª

26 — L. Calhariz — 28

Uma experiencia que todos ja têm feito sem querer:

Se uma pessoa está em casa com gripe, todas as outras a apanham tambem. Isso provêm dos bacilos da doença se propagarem pelo hálito, pela tosse e expectorações, pelos espirros dos doentes. Quem estiver ainda de boa saude pode evitar o contágio, aplicando um desinfectante de efeito comprovado contra os bacilos, mas que deve ser absolutamente inofensivo para o organismo. Correspondem a estas condições as

BAYER

PASTILHAS DE *Panflavina*

que se apresentam sob a forma de pastilhas saborosas e se vendem em todas as farmacias.

Liceu de Camões

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se, na secção mixta do Liceu de Camões, rua da Beneficencia, 304, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo, com distribuição de premios aos alunos.

Pronunciará a «Oração de Sapientia» a professora sr.ª D. Armanda Cacilda Teixeira Bastos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Madre Alegria».
Gimnasio—A's 21 e 45—«A Casaca Encarnada» e a bailarina Nyota Inyoka, em «fim de festa».
Avenida—A's 21 e 30—«Tabú».
Trindade.—A's 20 e 45 e 22 e 45.—«Goal!».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Perna de Pau»
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Sardinha Assada».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português: ás 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Belem-Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

PINTOR

Trabalha por sua conta. Dá orçamentos para predios. Interior e exterior. Americo Monteiro. R. do Mundo, n.º 25, 3.º. Dá todas as informações.

Telefone N.º 2 1418.

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara de Lisboa, 4.ª Secção, e pelos autos de execução sumaria que João Carlos de Araujo promove contra D. Aurora de Araujo e Manuel de Araujo, correm éditos de dez dias, a contar da segunda publicação dêste anuncio, citando quaisquer crédores incertos que se julguem com direito á quantia de 4.610$42, penhorada pelos referidos autos e depositada na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, sob o n.º 14.488 do Livro 17 a fls. 192, pelos autos de execução hipotecaria que a Companhia Geral de Credito Predial Portuguès move contra João Carlos de Araujo, como actual possuidor dos bens hipotecados por José Marques da Silva Aranha, e existentes na 3.ª Secção da 7.ª Vara, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem as suas preferencias. Lisboa, 9 de Novembro de 1935. O Chefe da 4.ª Secção, *José Francisco Jorge Branquinho*. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, *Rocha Ferreira*.

+

Francisco José Gariso

FALECEU

Herminia Gariso, seus filhos, nora, genro, netos e mais familia, participam o falecimento de seu chorado marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 15 horas, da Avenida João Crisostomo, 134, 1.º, para o cemiterio Oriental.

White Horse
WHISKY
Velhissimo

ESTRANGEIRO

DR. WACHSMANN
Med. Cirurgião p. F. de Lisboa e Berlim
Orgãos genito-urinarios, rins e pele. Clinica Geral. — Pr. D. João da Camara, 4-1.º
Das 12-13 h. e das 18 as 20 h. (Tel. 25153
Policlinica: R. S. Tiago 9, das 16-18—3.as e 6.as às 20 1/2

NOTICIAS DE ESPANHA

A cisão do Partido Radical

MADRID, 23.—Durante um banquete a que assistiram diversos membros do partido radical, Lerroux manifestou o seu pezar por ter verificado na ultima reunião do partido que este se achava dividido em duas correntes, uma das quais continua a segui-lo, acompanhando a outra Santiago Alba.

Lerroux justificou o conselho que dera aos parlamentares radicais de votarem com o governo actual dizendo desejar assim não favorecer as manobras da C. E. D. A., que quere colocar Gil Robles á frente do ministerio.—(Havas).

Deputado que pede explicações

MADRID, 23.—O deputado tradicionalista Jesus Comin pediu explicações acêrca dos «factos anormais que teriam sido descobertos no Parque-Automovel da direcção de Segurança, tratados no conselho de gabinete de ontem». O ministro do Interior respondeu que tinha mandado proceder a um inquerito.—(Havas).

O caso da farinha envenenada

CARTAGENA, 23.—O inspector dos Serviços de Saude e o director da secção de fiscalização dos generos alimenticios do ministerio do Trabalho andam a percorrer as povoações cujas populações se encontram intoxicadas por terem comido pão fabricado com a farinha fornecida por Merñon, que estava envenenada, a fim de elaborarem um extenso relatorio sobre o assunto.

Três enfermeiras enviadas de Madrid estão a organizar uma estatistica de socorro por ordem do governo.—(United Press).

CARTAGENA, 23.—Já se encontram nesta cidade as três enfermeiras enviadas pelo governo de Madrid para fazer um inquerito ao numero de pessoas que tiveram de receber tratamento por causa de terem ingerido farinha envenenada. Acompanhadas pelo inspector geral de Saude visitaram as aldeias que sofreram as tristes consequencias da ganancia do negociante José Mornon.—(United Press).

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam Maria do Carmo, Deonilde Gouveia e Francisco Santos, no jocoso. Noi.. de bom fado e alegria. Amanhã, «soirée» das 15 e 5 ás 18 e 5; artistas, Maria Alice, Joaquim Seabra e Carlos Lourenço. Ao Café Luso vai a gente distinta e de bom gosto. Avenida da Liberdade, 31.

Peles! Peles! Peles!

Em golas da moda, guarnições e confecções, raposas, etc. Bom sortido, preços vantajosos. CASA DA SIBERIA, R. Augusta, 254 (esquina de Santa Justa).

AS CURAS MILAGROSAS DE LOURDES

estudadas por um medico famoso

LONDRES, 23—A autenticidade de alguns dos milagres de Lourdes foi agora discutida por Alexis Carrel, notavel cientista e medico franco-americano, que é conhecido em todo o mundo por ter conseguido guardar com vida um coração de frango durante muito tempo.

O dr. Carrel é um assiduo visitante de Lourdes, nas numerosas viagens que faz a França e tem estudado com grande interesse as curas milagrosas que se produzem tanto em França como nos Estados Unidos. No seu recente livro «O Homem Desconhecido» aquele medico afirma que o milagre produzido pela fé e pela oração é inegavel em muitos casos de tuberculose, mal de Pott, feridas incuraveis, ulceras concerosas e outros, e que centenas de pessoas se têm curado radicalmente desses males visitando Lourdes.

Admite aquele cientista que muitos sabios e medicos se mostrem cépticos e renitentes em acreditar em tais curas, mas o que é certo é que elas foram verificadas pela Associação dos Medicos Franceses. O dr. Carrel dedica muitas paginas do seu livro ao misticismo e declara abertamente que quando o escreveu não foi para ser agradavel nem aos homens da ciencia nem aos homens da religião, mas sim, unica e simplesmente, á verdade.

«Certas actividades espirituais», escreve o dr. Carrell, «podem ser acompanhadas anatomicamente, do que resulta a mudança do funcionamento em todos os orgãos do corpo humano». Aquele medico afirma ainda, desassombradamente, que é completamente impossivel que as mudanças muitas vezes verificadas no organismo humano se dêem por varias circunstancias, que podem ser, por exemplo, a oração».

A Comissão de Medicina e da Religião pertencente á Academia de Medicina de Nova York nomeou um dos membros para ir especialmente a Lourdes estudar as curas ali obtidas, que segundo a opinião do dr. Carrel abrem um novo mundo á Humanidade.—(United Press)

Violenta explosão em Oslo

quatro mortos e numerosos feridos

OSLO, 23.—Deu-se hoje uma violenta explosão de 25 quilos de dinamite que se encontravam armazenados numa obra e que provocou a morte de quatro operarios que ali trabalhavam. Ficaram tambem feridos muitos outros operarios e alguns inquilinos dos predios vizinhos. Devido á violencia da explosão, registaram-se ainda importantes prejuizos nas proximidades do local do sinistro.—(United Press).

A tempestade no sul da Italia

já causou 82 mortos

ROMA, 23.—Anunciam de Calabria, que em Brescia e nas cidades da Sicilia sobe já a 82 o numero de mortos em consequencia das inundações. Contingentes militares ajudados por bombeiros percorrem os lugares sinistrados pelo temporal e procuram arrancar das ruinas os cadaveres das vitimas.

Parte da cidade de Galati desapareceu destruida pelas cheias. 40 casas ruiram ali por completo. Muitas outras ficaram arruinadas. Duas pontes foram arrastadas pela violencia da cheia sobre a qual flutuam inumeros destroços. Reina grande desolação.—(United Press).

O numero oficial das vitimas

ROMA, 23.—Um comunicado oficial declara que, segundo os numeros até agora conhecidos, se registaram 82 mortes, em consequencia das tremendas inundações e do violento furacão no sul de Italia e na Sicilia.

Só na povoação de Cardinali parece que o numero de mortos é de 40. Encontram-se ali sem abrigo mais de 200 familias.—(United Press).

Em busca do aviador Smith

SINGAPURA, 23.—Não se perdeu ainda a esperança de encontrar Kingsford Smith. O capitão Hussey, da Companhia «Quantas» declarou ter visto na região das ilhas de Seyertawaza pégadas humanas nas areias duma delas. Explorou as seis ilhotas mas não pôde descobrir nada, visto que as florestas dessas ilhas são muito fechadas. Por seu turno a companhia dos Estreitos ordenou ao barco «Metang» que desvie a sua rota e explore todo aquele grupo de ilhas.—(Havas).

Ha tranquilidade na Argentina

BUENOS AIRES, 23.—Ao contrario do que diziam as primeiras informações, os sargentos e marinheiros que foram surpreendidos em reunião não conspiravam. Reina a tranquilidade e os chefes politicos não tencionam provocar agitação subversiva.—(Havas).

HA UM GRANDE TEMPORAL

no Mar Negro

IZTAMBUL, 23.—E' grande o temporal no Mar Negro. A navegação tem sofrido grandes estragos. O barco turco «Shachim Bar» foi lançado contra uns rochedos e afundou-se. Morreram dez pessias. O vapor grego «Nereide» encalhou perto de Novorossisk, ficando com as ancoras partidas.

Receia-se pela sorte da tripulação. Na mesma zona encalhou o vapor italiano «Holanda», que está com agua aberta. Em Burgos, acconteceu o mesmo a dois barcos de nacionalidade desconhecida, parecendo que um já se afundou. Na costa turca e bulgara foram destruidas muitas casas.—(Americana).

Carreiras postais aereas

entre a America e a China

ALAMEDA (California), 23—O avião gigante «China Clipper» da «Panamerican Airwys» inaugurou o serviço postal entre os Estados Unidos e a China. Levou duas toneladas de correspondencia.—(Havas).

ACENTUA-SE A TENSÃO

entre a Polonia e a Checoeslovaquia

VARSOVIA, 23. — Acentua-se a tensão entre a Polonia e a Checo-Eslovaquia. As forças que vigiam o caminho de ferro de Tessin, na fronteira, foram consideravelmente reforçadas. — (Americana).

Jellicoe em Westminster

LONDRES, 23.—Os restos mortais do almirante de esquadra, Lord Jellicoe, encontram-se na capela de Enrique VII, na Abadia de Westminster,—onde está o magnifico tumulo do rei Tudor—e que é ao mesmo tempo a capela da Ordem do Banho. A capela está encerrada ao publico até ao dia do funeral do grande marinheiro.—(Havas).

AOS SOCIOS
DO
Automovel Club de Portugal

A fim de iniciarmos o fornecimento exclusivo aos Ex.mos socios do A. C. P., de produtos de 1.ª qualidade, por preços de origem acrescidos duma pequena sobretaxa, aguardamos a chegada dentro de breves dias da 1.ª remessa de baterias duma marca de reputação mundial.

MOTOR PALACIO
Rua Actor Tasso (á Rotunda) Estação Oficial do A. C. P.

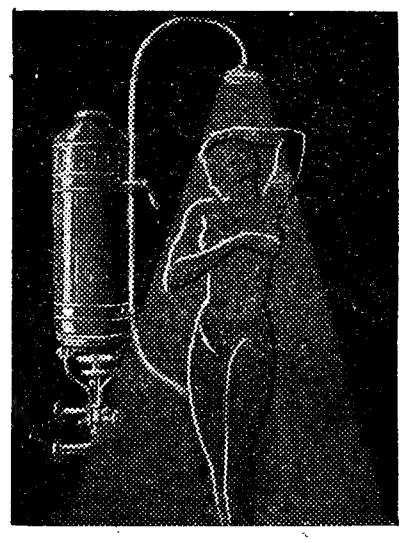
CAMISARIA MODERNA Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados

Colarinhos (cada)	$50	Camisas (cada)	2$00
Punhos »	$50	» »	2$50

Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

F. A. G.

O melhor esquentador
Um banho de chuva por $10
A' venda nas
Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade



VENDAS a prestações
Telefone 2 0329
Extinto Convento dos Marianos
Rua das Janelas Verdes

A SORTE GRANDE DE HOJE
FOI VENDIDA PELO CAMBISTA TESTA
2058 400 CONTOS
Bilhete inteiro. Numero certo desta casa vendido ao nosso balcão.
Esta casa não faz anuncios sofismados, quando vende é um facto.
GRANDE PALPITE PARA A LOTARIA DO NATAL
PEDIDOS A **Castelo & Diniz, L.da**
R. Arsenal, 74-78

Saturio Paiva
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da Bocca e dos Dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º — Telef. 24309
Retomou a clinica

ULTIMAS NOTICIAS

MOBILIAS
ESTOFOS
da F.ca de Mobilias da Granja
Não compre sem consultar a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 20101

A SITUAÇÃO NO EGIPTO

—o-o—

O Wafd acusa a Inglaterra de «país agressor»

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CAIRO, 23.—Na representação que o chefe do partido Wafdista, Nahas-Pachá, enviou ao secretario geral da Sociedade das Nações, faz-se um cerrado ataque á Gran-Bretanha, cuja actividade no Egipto, segundo aquele documento, «marca um «récord» de actos de agressão, violencia e tirania».

Nahas-Pachá, depois de acusar a Inglaterra de duplicidade de opinião e acção, visto apregoar em Genebra principios que não pratica, acaba por solicitar á Sociedade das Nações que classifique a Gran-Bretanha de país agressor e como tal lhe sejam aplicadas sanções, para protecção dum povo que deseja a sua independencia.—(Reuter).

A opinião em Inglaterra sobre o apêlo do Egipto á Sociedade das Nações

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 23.—Os circulos oficiais ingleses recusam-se a fazer quaisquer comentarios ao apêlo que Nahas-Pachá, «leader» Wafdista do Egipto, enviou á Sociedade das Nações.

Diz-se, no entanto, que o assunto não poderá ser tomado em consideração pela Sociedade das Nações, cujo estatuto não prevê a apreciação de protestos que lhe sejam remetidos por minorias não reconhecidas pelas minorias do Tratado de Paz.—(Reuter).

A QUESTÃO DO CHACO

não parece facil de resolver

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BUENOS AIRES, 23.—A conferencia para o estabelecimento da paz no Chaco, reunida nesta cidade, já tomou conhecimento das propostas que lhe foram entregues pelos dois países em litigio, acêrca da demarcação da nova linha da fronteira. Segundo os desejos expressos pelo governo do Paraguay, a fronteira deverá ser estabelecida nas linhas ocupadas pelo exercito dêste país á data da assinatura do armisticio. Por outro lado, a Bolivia pede que se restabeleça a linha da fronteira conforme tinha sido demarcada no tratado de 1894.

Se não houver maneira de resolver esta situação, que se apresenta dificil, com satisfação para ambos os países, será de recear um novo rompimento de hostilidades.—(Reuter).

Vai restaurar-se na Hungria

a Constituição liberal?

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

SOFIA, 23. — (Via Eastern). — Consta que a crise declarada esta manhã não foi uma surpreza nos meios politicos, pois já de ha muito se faziam diligencias e consultas para a hipotese da constituição dum novo governo.

A vontade do rei Boris deve ter influido tambem para que a crise se desse nesta ocasião.

Tem havido, ultimamente, enorme actividade nos meios politicos, constando que varios partidos haviam acordado em representarem ao rei, no sentido de ser posta, novamente, em vigor a Constituição que fôra substituida recentemente por outro estatuto que, segundo parece, não satisfazia inteiramente os partidos politicos.—(Reuter).

A MARINHA AMERICANA

vai ser acrescida de 4.000 homens

WARSPRING, (Estados Unidos).—O presidente Roosevelt projecta incluir no novo orçamento para o ano economico 1936-1937, no ministerio da Marinha, um aumento de 4.000 homens para os serviços da Armada.—(United Press).

A Alemanha está animada do desejo de se aproximar da França

BERLIM, 23.—Os circulos politicos alemães estão muito bem impressionados com a entrevista Hitler-François Poncet. Dizem que ela contribuirá para criar uma nova atmosfera que levará a abordar, com reciproca compreensão, as questões de ordem juridica pendentes entre os dois países, nomeadamente o pacto franco-russo. Os jornais berlinenses comentam largamente aquela entrevista, que consideram um acontecimento importante. Os comentarios, geralmente simpaticos, revelam um desejo de conciliação e entendimento.—(Havas).

A França não pode recusar a mão que lhe estendem

PARIS, 23.—O *Matin*, referindo-se á conferencia de Poncet com Hitler, regista que «a imprensa alemã a comenta favoravelmente» e que «Roma segue com interesse e simpatia as conversações. Os circulos competentes alemães—afirma—declaram-se satisfeitos com a conferencia, sublinhando, todavia, o caracter de generalidade que a revestiu e o espirito amigavel em que decorreu. Em todo o caso sentem as dificuldades duma aproximação, dificuldades essas que é preciso sondar e estudar, preparando-se cuidadosamente o terreno das conversações.» Quanto ao *Figaro*, o facto da Alemanha e da França terem opiniões diferentes quanto a muitos problemas «não é razão para que as suas relações se coloquem num plano mais cortês. A verdadeira aproximação é, afinal, isso, e não outra coisa». Este jornal finda o seu artigo salientando que do bom entendimento entre franceses e alemães deve tirar-se o melhor resultado que os amigos da paz possam desejar. A *Republique* declara que não importa que o gesto alemão seja ou não sincero. «Isso vêr-se-á depois. Seria mais do que terrivel recusar a mão que se estende, recusar talvez uma oportunidade de paz.»—(Havas).

O Senado francês aprovará

a politica do governo

PARIS, 23.—Parece que o governo não terá dificuldades do Senado para fazer aprovar a sua politica financeira. A Comissão de Finanças actual, que em 5 de dezembro sofrerá algumas modificações, é de opinião que a sua sucessora deve aprovar inteiramente a obra do governo.—(Havas).

A aviadora Joan Batten

agraciada por Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 23.—O presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, recebeu a aviadora neo-zeelandesa, Joan Batten, antes desta partir para Buenos Aires. Na presença do embaixador inglês condecorou-a com o oficialato da Ordem do Cruzeiro. — (United Press).

FESTA EM METRALHADORAS 1

No Quartel de Metralhadoras n.º 1, realizou-se hoje uma festa de homenagem aos seus antigos comandantes, coroneis Raul Simões Loureiro e João de Passos Pereira Castro Junior, cujos retratos foram inaugurados na sala dos oficais. O actual comandante, tenente-coronel Artur Lobo da Costa, descerrou os retratos e fez o elogio dos seus antecessores, aos quais foi depois oferecido um *Porto de honra* a que assistiram todos os oficiais de Metralhadoras n.º 1.

Terminou hoje o julgamento do desfalque da tesouraria judicial de Coimbra

AVEIRO, 23, (Pelo telefone)—A ultima audiencia em que se julgava o desfalque praticado na Tesouraria Judicial de Coimbra, interrompida ás primeiras horas da madrugada de hoje, reabriu pouco depois do meio dia.

Depôs imediatamente a testemunha dr. Tavares Alves. O delegado do Ministerio Publico pediu á testemunha esclarecimentos sobre a falta de 12.500$00 que se encontravam num cofre confiado á guarda do reu, sobre a vida economicamente atrapalhada deste, e ainda sobre a sua fortuna pessoal, esclarecimentos, que. de resto já tinham sido feitas nos julgamentos anteriores.

O sr. dr. Mario de Figueiredo, como testemunha, pediu licença, que foi concedida, para fazer um aditamento ao seu depoimento de ontem. Chamou, então, a atenção dos juizes para a diferença existente entre um individuo que faz um desfalque com a certeza de o não poder repôr, e aquele que comete a mesma falta esperando satisfaze-la absolutamente.

Como o reu havia prometido defender-se após os debates, foi-lhe aconselhado que o fizesse antes.

Não o podendo, porém, fazer por se encontrar agitado, em virtude duma duvida suscitada por um dos juizes auditores, acerca da data do começo do desfalque, a audiencia foi suspensa.

Reaberta minutos depois o reu pronunciou algumas palavras, afirmando que mantem a mesma atitude, isto é, dizendo-se inocente. Confessou, no entanto, ser possivel que, por causa da sua vida desorganizada, tenha retirado algumas centenas ou milhares de escudos, mas nunca—exclamou energicamente—o montante do desfalque.

—Na audiencia de ontem,—acrescentou—indiquei como pretensos criminosos, minha ex-esposa e a testemunha Carlos Raposo, meu ajudante. Não poderei concretamente provar a minha afirmação, porque, encontrando-me ha 13 meses em prisão preventiva, não me foi possivel colher os necessarios elementos de prova.

Começaram em seguida, os debates. O delegado, vagarosamente, em face do processo construiu com brilhantismo a sua acusação. A' face do processo,—disse— não ha provas que apontem outrem como autor do crime embora possivel que a ascendencia seja que a esposa exercia sobre o reu e os seus gastos exagerados e desnecessarios lhe tivessem influenciado o procedimento.

Reconheceu a culpabilidade do reu, agravada com a responsabilidade do cargo que exercia e lembrou que ele, tem ainda contra si as agravantes da sua condição intelectual, e da sua posição de advogado que se preparava para o doutoramento na Faculdade de Direito, tendo até já publicados alguns trabalhos sobre direito penal.

Terminou, rogando a aplicação da pena correspondente ao delito cometido.

O patrono do reu sr. dr. José de Oliveira, fez depois uma defesa calorosa do seu constituinte, chamando a atenção dos juizes para a vida modestissima que ele fazia. Disse, depois, não compreender como ha uma repartição onde faltam 236.000$00 que se possa aguentar durante tanto tempo sem se dar pela falta do dinheiro.

Logo que o reu deu pelo desfalque tratou de conseguir alguns fundos para o cobrir, e isto prova a sua consciencia. Com brilhantismo, impressionando o auditorio, o sr. dr. José de Oliveira procurou desfazer inteiramente a acusação.

O tribunal reuniu-se em seguida a fim de formular os quesitos.

A sentença, é aguardada com muito interesse.

Pastelaria COLOMBO Restaurante
Fabrica as mais recentes novidades em pastelaria, sistema hungaro e francês
TODOS OS DIAS A'S 17 HORAS, CHA'
Avenida da Republica, 10-H Telef. 4 9225

A SITUAÇÃO NO ORIENTE

—o-o—

O govêrno nacional chinês defende-se da influencia japonesa

LONDRES, 23.—O governo de Nanquim resolveu intensificar a fiscalização sobre os governadores das provincias do Norte, a fim de lhes limitar a liberdade de acção. Ao mesmo tempo, decidiu entrar em negociações directas com Toquio, a fim de inutilizar, tanto quanto possivel, a iniciativa pessoal dos chefes do exercito de Kuatung e das autoridades chinesas da parte setentrional do país. Dentro desta ordem de idéas, o Congresso do «Kuomintang» aprovou uma proposta no sentido de se sujeitar o funcionalismo a uma rigorosissima disciplina.

Depois de ouvir diversas potencias o governo chinês mantem-se firme

LONDRES, 23.—De Nanquim comunicam á «Reuter» constar ali que o ministro dos Estrangeiros chinês, em resposta ás informações que lhe foram pedidas por varios ministros chineses no estrangeiro, declarou que o governo central não toleraria nenhum autonomismo no Norte da China. Consta que o governo se declarou pronto para qualquer eventualidade.—(Havas).

O atentado contra o embaixador japonês na China

CHANGAI, 23.—As autoridades chinesas visitaram o embaixador japonês, Ariyoshi, expressando-lhe o seu desgosto pelo atentado de que foi alvo no comboio quando regressava de Nanquim onde tinha ido conferenciar com o marechal Chan-Kai-Check.—(United Press).

DEMITIU-SE ESTA MANHÃ

o governo bulgaro

SOFIA, 23—Demitiu-se o governo da presidencia do sr. Eosshes, que assumira o poder em 21 de abril ultimo.

Foi encarregado de formar o novo gabinete o professor Kosseivanos que ocupava a pasta dos Negocios Estrangeiros no anterior ministerio.—(U. P.)

O novo gabinete será constituido por tecnicos

SOFIA, 23—Sabia-se ha dias que o ministro Kusseivanoff geralmente indigitado como futuro presidente de conselho, sondara determinadas individualidades susceptiveis de entrarem para o novo ministerio. Este será—segundo as melhores informações—um ministerio de tecnicos e terá como principal missão proceder ás eleições parlamentares, após elaboração duma nova lei eleitoral.

Foi ás 10 da manhã que Tocheff entregou ao rei a demissão do seu ministerio. Pouco depois o soberano recebia Kusseivanoff a quem encarregara de formar o novo gabinete.—(H.)

Almoço diplomatico

No café Tavares realizou-se hoje um almôço oferecido pelo coronel Jouart, adido militar francês em Espanha e Portugal e por sua esposa ao sr. ministro de França e esposa, conde de Seze e esposa, conde d'Hemezel, Ostroga, general Silva Bastos, general Lobato Guerra, brigadeiros Peixoto e Cunha e Casimiro Teles; major Santos Calado, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, tenente-coronel Cunha e Almeida, major Alberto de Oliveira, major Mousinho de Albuquerque e capitão Santana.

Trocaram-se afectuosos brindes por Portugal e pela França.

Está a arder uma "garage"

Cêrca das 17 horas, declarou-se um violento incendio numa «garage» situada na calçada de Santana, junto á igreja da Pena, que está a ser atacado por diverso material do batalhão de Sapadores Bombeiros e por pessoal da 5.ª Companhia.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

DO VALOR DOS NOSSOS INTELECTUAIS

O espirito creador e o espirito critico

por João Gaspar Simões

Se não é facil encontrar-se em uma mesma personalidade literaria, igualmente superiores e vivos, espirito criador e espirito critico, constitui uma raridade extrema descobrir-se num mesmo individuo espirito criador e auto-consciencia critica. Salvo excepções rarissimas, a coexistencia destes dons provoca o esmagamento de um deles pelo outro. Evidentemente, que se não fala aqui desse minimo de auto-espirito critico que a simples existencia do dom criador pressupõe. Não. Em qualquer manifestação literaria digna deste nome se crê implicita a colaboração de um certo senso critico. O que está em causa é aquele sentido, tão agudo e lucido, de que são dotados certos escritores a quem não escapa o funcionamento da propria maquina criadora. E' em França que costumam aparecer os tipos mais completos desses escritores. No momento actual, André Gide e Paul Valéry apresentam-se-nos como casos tipicos de «lucidez criadora». E' lugar comum falar-se de «Monsieur Teste» e do «Journal des Faux-Monnayeurs». Remontando um pouco mais longe, depara-se-nos-á Sainte-Beuve com o seu romance «Volupté» ou Baudelaire, tão lucido esteticista em «L'Art Romantique» como inteligentissimo poeta em «Les Fleurs du Mal». Procurar-se entre estes casos quais aqueles em que o criador cedeu o passo ao critico e quais os em que o critico cedeu o passo ao criador é tarefa de responsabilidade. Não é esse o nosso proposito. Demais, qualquer que seja a conclusão a que se chegue, nunca se poderá ir fora de que não ha lucidez que resista a um forte impeto criador.

Mas não é só em França que aparecem casos dignos de menção. Goethe não será um «genio da lucidez» habilmente dissimulado sob aparencia de «genio dionisiaco»? A interrogação tambem não é nova, mas não deixa de ser actual. Contudo na Alemanha os casos não são frequentes: são-no tão pouco como em Inglaterra onde, se não faltam poetas tentando falar criticamente de poesia, as suas obras criticas assumem, em geral, o aspecto de apologias. Lembremo-nos da celebre «Defence of Poetry», de Shelley; Edgar Poe, do outro lado do Atlantico, é uma replica, de grandes proporções, de um Baudelaire hiperlucido. Mas para que alargar mais o quadro? Um país se divisa, porém, no panorama da literatura mundial onde os casos de coexistencia de espirito critico e criador são quasi desconhecidos: fala-se de Portugal. A não ser alguns casos contemporaneos, como, por exemplo, o de Fernando Pessoa, entre nós raramente se nos depara uma individualidade em que se pressintam dotes de perscrutação e analise do proprio caso pessoal literario. Porque, insisto, não me refiro a uma certa capacidade de julgar os outros escritores criticamente, mas sim ao dom de um escritor a si proprio se ver e de si proprio e da sua propria arte ser capaz de falar com lucidez critica. Naturalmente que Eça de Queiroz, Ramalho, e mesmo o arrebatado Camilo, não deixaram de julgar e apreciar, sob o ponto de vista literario, algumas obras de contemporaneos seus e de seus antepassados. E' mesmo muito do agrado do nosso escritor principiar a sua carreira por obras literarias de criação—romances, contos, ensaios—para acabá-la entretecendo obrinhas de recordações, de viagens ou de devaneios criticos. Quantos, mesmo, não saem nunca daí, tão aprazivel e facil se lhes oferece o caminho, ao fundo do qual os espera a gloria! Manuel Bernardes foi seu mestre; e, temendo embora que me acoimem de paradoxal, entre os seus mais perfeitos discipulos não deixarei de apontar o maliciosissimo Teixeira Gomes, tão impecavel prosador quanto despreocupado e, por vezes, injusto «critico». Mas, repito, não é disso que se fala. Fala-se daquele dom, tão raro entre nós, mercê do qual uma obra ganha densidade literaria, aos nossos olhos se alarga o seu horizonte e o seu autor se exibe perante o leitor como um organismo intelectual capaz de a si mesmo se ver como objecto digno de curiosidade e de estudo. Fala-se daquela faculdade que faltou a Eça de Queiroz, tão elegante, tão viajado e de si mesmo tão ignorante. Compare-se-lhe o seu mestre Flaubert: onde existe entre os escritos de Eça de Queiroz uma carta que nos diga da sua propria obra o que qualquer das cartas do autor da «Madame Bovary» a Madame X nos diz da sua? E Eça de Queiroz era inteligente, culto, não lhe faltava bom gosto, bom senso. Porque, então, não nos ter deixado uma pagina seria, profunda, essencial, acêrca da composição da sua obra, pagina onde nós pudessemos perscrutar o que teria sido o seu pensamento como homem de um mester, para o qual vive e no qual encontra a razão de existencia? Evidentemente que não quero cair no absurdo de exigir de todo o escritor que se erija em critico de si mesmo, nem muito menos que se converta num desses monstros de lucidez em cujas garras mentais o corpo palpitante da energia criadora agoniza e morre. Mas, não denunciará qualquer coisa como um estadio primitivo na evolução do espirito literario este nosso desamor de todo o coloquio reflexivo com a nossa propria personalidade? Nem mesmo um Antero de Quental, uma das nossas mais profundas consciencias reflexivas, nos deixou um capitulo que valha acêrca da sua poesia, ou, até mesmo, da Poesia. «Coração», «alma», «sentimento»—eis as palavras com que ele costuma adornar os seus juizos criticos a respeito de poetas e Poesia. Na sua admiravel carta «Bom-senso e bom-gosto» fala-se profusamente em «ideal», assimila-se o «belo» á «verdade», mas não se nos oferece um pensamento verdadeiramente critico debaixo de um ponto de vista estetico-literario ou estetico-psicologico. E' mais facil realmente um escritor português abraçar uma doutrina filosofica ou ética, e com ela pretender orientar a sua arte, e toda a Arte, do que confinar-se nos limites da sua propria arte, aprofundando-a, estudando-se, e descobrindo por fim esta coisa simples—uma estetica, a sua estetica. Não é outra, evidentemente, a causa da mesquinhez da nossa critica literaria. E' quasi tão inconcebivel um escritor destituido de rudimentar espirito critico como um critico destituido de rudimentar espirito criador. Com rarissimas excepções, os nossos criticos literarios, mesmo os mais bem dotados, mostram-se constante e teimosamente preocupados com problemas que não dizem respeito á literatura, mas á pedagogia, á sociologia, á moral, etc. Nada tão logico uma vez que, para eles, em si mesmo, o fenomeno literario seja o que menos importe, dada a incapacidade para recriarem intimamente as obras que criticam. Um Moniz Barreto é um exemplo excepcional. Sampaio Bruno, um caso ainda hoje quasi desconhecido. E, no entanto, é na obra infelizmente pequenissima do primeiro e nas paginas caóticas do segundo que nós podemos encontrar das mais profundas intuições criticas da historia da critica portuguesa.

Algumas destas reflexões foram-me sugeridas pela leitura do inquerito ultimamente realizado pelo «Diario de Lisboa» junto dos nossos escritores; outras devo-as ás entrevistas que Frédéric Lefévre, em «Les Nouvelles Littéraires», levou a cabo com alguns homens de letras portugueses. E' convicção minha que o inquerito do «Diario de Lisboa» será, de futuro, para quem quer que se dê ao trabalho de estudar a literatura portuguesa do principio deste seculo, uma fonte de primeira ordem. Uma das notas mais vincadas através desse preciosissimo inquerito é a da ausencia de espirito critico e de cultura, por um lado, na generalidade dos escritores interrogados; por outro lado, a escassez daquilo a que Max Scheler chama «distinção», ou seja, a «incapacidade de viver os valores independentemente de qualquer comparação».

Não é ainda oportuno determo-nos ante este ou aquele caso concreto; o grosso dos depoimentos põe em destaque a inaptidão do português para tratar os problemas literarios como problemas; são poucos os escritores portugueses que sabem falar da sua obra e da alheia como se falassem de facto

JOÃO GASPAR SIMÕES

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

Intelectuais espanhoes

Cossio, Luiz Bello, Pio Baroja, Salauerria, Valle-Inclan, Gomez de La Serna, Azorin, Dicenta, Unamuno e Ortega y Gasset, alguns dos grandes de Espanha que estarão representados por obras suas na Exposição do Livro Espanhol, que se inaugura nos primeiros dias dedezembro no Instituto Espanhol de Lisboa

PERFIL LITERARIO

MARIA O'NEILL

Ainda está por escrever a biografia de Maria O'Neill, e não sou eu ainda que me abalanço a fazê-la.

No entanto a aparição dum soneto na minha velha papelada dessa excelsa senhora que um dia me ofereceu, me encorajou a contribuir para um estudo de mais vulto que alguem queira prestar homenagem a quem foi uma verdadeira fidalga, escritora e poetisa ilustre.

O seu porte distinto, dava-nos logo a certeza da sua linha fidalga, que conheceu todos os fulgores da riqueza e do trotar de lindos corceis pela Avenida da Liberdade, em lindas tardes primaveris.

D. Maria da Conceição Infante de Lacerda Pereira d'Eça Custance O'neill mais conhecida por D. Maria O'Neill, era filha de D. Maria Carlota Infante de Lacerda Pereira d'Eça e Carlos Torlades O'Neill.

Fidalga dos quatro costados, descendia duma antiga dinastia irlandesa—dos principes de Tyrone e Chanebay, que mais tarde se estabeleceram em França.

No começo do seculo XVIII, Felix O'Neill, chefe da casa, emigrava para a França, e, como oficial irlandês que era, casou com D. Catarina, da nobre familia Keating, casando em segundas nupcias com D. Joana O'Dempséy, filha do visconde de Chaumalier.

Do primeiro matrimonio nasceu Constantino O'Neill, que casou com D. Cecilia O'Haulon. Deste casal nasceu João O'Neill, que se estabeleceu em Portugal, sendo um grande proprietario no concelho de Almada.

Aqui casou João O'Neill. com D. Valentina Ferreira em 1758.

Este varão foi bisavô de Henrique O'Neill, o visconde de Santa Monica, e desempenhou altos lugares na côrte. Foi do conselho d'El-rei D. Luiz I e preceptor dos seus filhos, então o principe D. Carlos e D. Afonso.

O titulo foi-lhe conferido por decreto de 28 de dezembro de 1876.

O brasão de armas que foi usado em todos os ramos catolicos da familia O'Neill, na Irlanda, na Martinica, em Espanha, em França e em Portugal, consta do seguinte:

«Um escudo em prata com dois leões de vermelho, aprontando-se e suportando uma mão direita da mesma côr espalmada e posta em pala; os dois leões acompanhados em chefe de três estrelas de cinco raios, tambem de vermelho, em contra (na ponta do escudo) um rio ao natural e no meio dele nadando um salmão tambem ao natural posto em face. Note:—«Coelo, Solo, Salo, Potentes».

O apelido de Pereira d'Eça, vem da ilustre familia militar Pereira d'Eça, pois D. Maria O'Neill era neta do general Antonio Pereira d'Eça.

Traçada rapidamente a sua biografia, D. Maria O'Neill, foi uma das intelectuais que mais numero de lavores literarios produziu.

Escritora, jornalista, poetisa e conferencista, demonstrou sempre um grande amor pelo trabalho e pelo proximo.—Pois á humanidade dedicou toda a sua purissima alma.

Exerceu o cargo de directora do «Almanak das Senhoras» e do «Almanak Ilustrado», (da Parceria Pereira) e colaborou no «Intransigente», «Jornal da mulher», «Zig-Zag», «Correio da Europa», «Bem Publico», «Satira», «Serões», «Ilustração Portuguesa», etc.

Aos dez anos escreveu o «Morgado do Jornal», e em 1908 apareceu o seu 1.º livro de versos «Ninhos», prefaciado pelo academico José de Sousa Monteiro e por Bulhão Pato.

A proposito do seu livro «Um Drama de clumes», o autor do «Eterno Feminino», Fernandes Costa, escreveu no «Dia», a 31 de julho de 1913, uma carta aberta.

Publicou ainda: «Um imitador de Sherlok Holmes», em 7 folhetos, editado por Rodrigues; «Os cravos brancos», «Muito pode o medo», a «Buena dicha», «Mais um», «O amor tudo consegue», «Ilusão desfeita», «Vida real», «A luta de sentimentos», «A Vibora», «O colar de Vera», etc.

Dedicou-se tambem á literatura infantil, e neste campo, o mais dificil dos que escrevem, recebeu fartos louvores e publicou uma boa dezena de livros, que ainda hoje são os regalos das crianças.

Entre outros que nos lembre de momento, publicou: «Hora de Folga», «Por bom caminho», «Para divirtir», «Historia famosa», «Contos da mamã», «As idéas da Mimi», «O Animatografo», «Para rir e pasmar», «A Fada loira», «Proezas dum valentão», etc.

No campo politico, professou idéas avançadas, e como era aristocrata nunca se filiou em partido algum.

Mais tarde abraçou a ciencia do espiritismo, e neste campo fez parte do Conselho Superior Deliberativo da Federação Espirita Portuguesa e da redacção da revista «Espiritismo».

Como propagandista das questões do espiritismo, esteve em 1930 no Brasil, percorrendo nessa alta missão quasi todos os seus estados, tornando-se bastante conhecida.

Em 1932, em fevereiro, empreendia nova viagem ás terras do Brasil, para continuar as conferencias espiritistas que tinha iniciado dois anos antes.

Porém a sorte foi-lhe adversa.

Chegou á Baia bastante doente, e ali desembarcou.

Este percalço que a matou, apressou o seu regresso a Portugal, pois embarcou a 21 de março ,a bordo do «General Osorio», para dois dias depois, a 23, faleceu em pleno alto mar, com 58 anos de idade.

O seu corpo, com as formalidades de bordo, foi lançado á agua.

Em Portugal, apenas o *Seculo*, a 4 de abril, noticiou a morte de quem a literatura muito ficou devend.

Catarino Cardoso, no seu livro «Poetisas Portuguesas (1917), cita-a, transcrevendo alguns sonetos da sua autoria, acompanhados duma pequena biografia.—ALBINO LAPA

A POESIA RELIGIOSA

"Os poemas de santidade"

de Carlos Lobo de Oliveira

A poesia religiosa, de mistico sabor claudeliano, não tem tido, entre nós, representantes. O ultimo que fez rimas em honra da sua cristianissima inspiração, foi Sebastião Pereira da Cunha, poeta e fidalgo do Alto-Minho, cuja recordação ainda hojej é grata aos seus patricios, em virtude da tradição das suas altas qualidades morais. O culpado dessa ausencia de candura poetica sagrada é, sem duvida, o ritmo de vida destes ultimos anos de cepticismo agnóstico, em que ás pompas humanas se prestam mais honras que ás ansiedades religiosas. Ainda bem, por isso, que Carlos Lobo de Oliveira, ao fim de alguns anos de silencio, se dignou, após o seu magnifico *Roteiro das saudades*, dar-nos, em óptima edição da Editorial Imperio, o seu encantador volume *Alegria do ceu*. «Poemas da santidade» lhes chamou em sub-titulo o autor, e outra designação lhes não caberia melhor, atento o aroma de religiosidade que eles exalam.

Alguns sonetos, um romance popular algun terceto garretianos em louvor da Bretanha, e varios poemas sobre santos e martires, tal é o recheio poético de *Alegria do Ceu*. A inspiração do lirico contradiz, em certas paginas, a exuberancia magnifica do artista. Ao falar da Rainha Santa Isabel, das irmãs gemeas Brigida e Maura, de Santa Maria Egipciaca, das mártires Justa e Rufina e de outras doces mulheres do Ceu, o poeta, embora no desejo mistico de iluminar suas virtudes, não logra esconder certo carinho de forma, digno delas. Assim, em encantadoras imagens, Carlos Lobo de Oliveira não foge a descrevernos as graças fisicas das suas heroinas; salva-o, porém, do pecado a graça alada dos seus termos e seus ritmo. Os corpos das suas virgens e das suas santas são, para o poeta, simplesmente, «lirios altos». A plástica formosura de Santa Isabel, históricamente asseverada e decantada, merece ao artista, uma vaga referencia ao seu «corpo-flôr». E tudo isto porquê? Porque, fiel á sua visão mistica, o poeta, essencialmente jormalista, buscou na sua fé, etéreas miragens para converter em arte. Como Winkelman, Carlos Lobo de Oliveira é mais artista que poeta. O seu mundo poético são, afinal as suas imagens sonoras e originais, a musicalidade dos seus ritmos, a ternura indiscreta das suas construções formais.

Pode alegar-se que, nestes *Poemas da santidade*, escritos em honra dos seus pontos de vista religiosos, há descuidos na forma e certas infelicidades de inspiração. Isso não prejudica, porém, a sua definição mistica e passadista, unica realidade, afinal, da sua experiencia poética. A poesia e a estética, já atrás o frizei colidem, quasi sempre, nas poesias de Carlos Lobo de Oliveira; isso não obsta, contudo, a que a inspiração do lirico e as realizações do esteta se ajustem no mesmo figurino mistico.

Este livro, dedicado á memória de Antonio Sardinha, seu Amigo e Companheiro, trai a nota ideológica que foi lema de ambos: sinal indiscutivel da sinceridade do autor.

Lisboa, Novembro de 1935.

MANUEL ANSELMO

RIMANCE

Foi á lareira que ouvi
Uma história de pasmar
A minha boa avózinha
Não parava de fiar.

Enquanto fia que fia,
Pôs-se assim ela a chorar...

Quero uma historia comprida
Que nunca tenha acabar,

—lhe confessei com os olhos
Que pareciam falar.

Enquanto fia que fia,
Pôs-se assim ela a contar...

Era uma vez uma Santa,
Rainha de muito estimar.

Tinha um Paço, em derredor
Sete jardins de encantar.
Tinha riquezas sem conta,
Pedrarias de brilhar.
Um dia saiu do Paço
Com damas de acompanhar.

Encontrou pelo caminho
Uma criança a chorar.

—Que tens tu, oh meu menino,
Diz-lhe a Rainha a afagar.

—Ando a pedir pelas portas,
Tenho o meu pai a penar.
Minha mãi vive sózinha,
Não tem nada que lhe dar.

—Não chores, oh meu menino,
Que tudo se há-de arranjar.

O menino esfarrapado
Os olhos põe-se a enxugar.
—Pega nestas pedrarias,
Nestas jóias de adornar.
Vai levá-las a teus pais,
Que não vá nada faltar.

Foi o menino contente
Pelo caminho a saltar.

A Rainha foi andando
Descuidada, a meditar.
Dava falas de brandura
A's donas de acompanhar

Quando a tarde escurecia,
Deu ordem de regressar.

Estava o rei com cuidados
Pelo seu muito tardar.

O Rei desceu aos jardins
Com o seu real trajar.
Deu ordem para que fôssem
Lindo cavalo arrear.
Quando se pôs a caminho,
Estava a rainha a chegar.

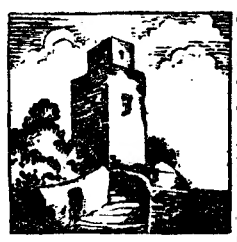
Parou o rei o ginete,
Pôs-se logo a cortejar.
Quando entraram no palácio
Havia luz a brilhar.

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA

ECOS

Foi agora traduzido em francês, com o titulo «La Verge de Aaron», um dos mais famosos romances de Lawrence. Publicado em inglês, em abril de 1922, «La Verge de Aaron» aborda como «As Mulheres Amazonas» e o «Kanguru», um drama de solicitude. Lawrence caracterizara esta sua obra pela palavra «oneness», que não significa unidade, mas mais profundamente, «unicidade». O personagem principal, Aaron Sisson, abandona a sua mulher e o seu país ao reconhecer que «o amor é uma batalha onde cada um luta para dominar a alma do outro. Parte, sózinho, para Florença, levando apenas uma frauta de pastor. Mas não encontra a felicidade. Naquela cidade—a «cidade dos homens», como Lawrence a designa—Aaron conquista uma aristocrata. A sua alma, porém, permanece distante daquele amor. A «unicidade» é o duro destino da personagem, que se condena á solidão, esperando encontrar o ser que merece a sua obediencia. Não seria esta a tragedia vivida por Lawrence, sempre intransigente na sua personalidade, desde que tivesse de renegar a um ideal? René Lalon, de quem respigamos estas notas criticas, conclui pela afirmativa.

■



Arnaldo Gama, um dos nossos romancistas historicos do seculo passado, que Camilo consagrou com palavras de alto apreço, revive agora, através dessa ediçã o popular das suas obras, dirigida por um dos seus parentes directos—o sr. Augusto Gama.

O glorioso romancista, que, com tanta emoção e delicadeza entreteve os ocios dos nossos avós, pode considerar-se o criador da novela historica em Portugal. As suas obras não envelheceram. Apesar dos anos dir-se-iam ainda palpitantes da pena do escritor que, com tanta pujança e vibração, descreve alguns dos mais notaveis lances da existencia da nossa nacionalidade, em legendas de amor e de heroismo, de aventura e de misterio, com um movimento caracterizadamente dramatico.

Dos doze volumes, que deixou Arnaldo Gama, reeditaram-se agora, visto que as primeiras edições estavam completamente esgotadas: «O Balio de Leça», «O Segredo do Abade» e «O Sargento Mór de Vilar».

Outros se lhe seguirão, entre eles, «Ultima Dona de S. Nicolau».

■

Com 89 anos, morreu ha dias, em Weimar, Elisabeth Foerston Nietzsche, que na vida de seu irmão ocupou um lugar de grande relêvo. Quando Nietzsche, com uma avariose irredutivel, soçobrou na loucura, irradiano uns ultimos lampejos de genio, Elisabeth tratou-o carinhosamente, salvando do fogo algumas das mais preciosas meditações filosoficas, que Nietzsche á viva força queria destruir.

Fundou os celebres arquivos de Nietzsche e escreveu uma interessantissima e completa biografia sobre o irmão, que se pode considerar um verdadeiro testemunho sobre a existencia do autor do «Assim fala Zarathustra».

Elisabeth morreu feliz e quasi ignorada.

Consultem
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

Dez minutos com

Adolfo Simões Muller

Adolfo Simões Muller é um poeta de admiravel sensibilidade, que os acasos da Vida trouxeram ao primeiro plano do jornalismo. Não se esquece, porém, da sua lira, onde ha cordas de humildade cristã, que elè, musico encantado, de fantastica imaginação, vibra em deliciosas harmonias para o mundo pequenino das crianças. *Jesus Pequenino* e *Cinco Cantinhos*, este de colaboração, são, porventura, os seus mais belos livros. Outra obra de encanto e de ternura é o seu *Papagaio*, revista dum tipo novo, que todas as semanas faz a delicia dos nossos filhos, ensinando-lhes a brincar e a pensar.

—Como trabalha?

—O saber como trabalho—se prefiro para escrever a manhã ou a noite, o lapis ou a tinta, as estrelas ou a lampada de cem velas—em nada pode interessar aliás o publico ledor. Já que me tenho dedicado á literatura infantil—o que não quere dizer que me considere um escritor para crianças...—deixe-me antes chamar a atenção dos leitores para esse sector das letras portuguesas, longo tempo despovoado, como o lamentava Eça de Queiroz na sua tão citada carta, e que é hoje verdadeiro sector de sol, onde tantos se acotovelam, barafustam e põem nos bicos dos pés.

«O português é quasi sempre assim: ou oito ou oitenta. Desconhece o quarenta, o meio termo, o equilibrio. E é por isso que, se há meio seculo o autor da «Cidade e as Serras» podia, e justamente, deplorar a inexistencia de literatura infantil—«e assim vamos erguendo até aos céus o momento da camelice!»—hoje somos obrigados a reconhecer que mais uma vez a quantidade anula a qualidade. Como descobrir, de facto o livro bom entre as centenas que, para crianças, anualmente se publicam no nosso país? Ao pé disto, o célebre trabalho, digno de Hércules, de procurar agulha em palheiro é tarefa das mais fáceis...

—Mas as preferencias infantis...

—Num inquérito recentemente na revista «O Papagaio» verifiquei de novo a verdade das conclusões de Buhler e Quast, quanto ás predilecções literárias infantis. As crianças de 9 a 14 anos, e são essas naturalmente as que constituem a maior parte do publico juvenil, preferem a literatura de fantasia. Andersen, Grimm, Kyphing, o próprio Julio Verne, já não lhes interessam porém: são iguarias postas de parte Os rapazes agarram-se então, febrilmente, frenéticamente, aos folhetos de cordel, com tétricas e impossiveis aventuras de policias,

—Dos seus livros...

—Não vale a pena falar. «Asas de Icaro», «Meu Portugal, meu gigante...»—que foi, segundo creio, a primeira tentativa para contar ás crianças, em verso, a historia de Portugal—e «Jesus pequenino», em que busquei dar o perfume, a ternura e até os anacronismos do presépio adoravel, são degraus subidos. Interessa-me apenas o patamar que antevejo de mais largos horizontes.

—Novo livro?

—Sim. E já pronto: «Távola redonda», livro de memórias, de lembranças, das recordações velhinhas de que se é susceptivel ao cabo do primeiro quartel da vida...

REINO DE PRESTES JOÃO

Como os portugueses viram a Abissinia NO SECULO XVIII

A bibliografia portuguesa da Abissinia é extensa e duma variedade que só o pitoresco iguala. Ainda ha pouco, o grande jornalista francês Eduardo Helsey, que se encontra no Harrar, numa curiosa cronica para «Le Journal», referia-se a uma obra em latim, dum jesuita português, editada em Lion, em 1615, com o titulo «De Abissinorum rebus». Helsey foi encontrar esse livro, que tem a indicação «Libri tres, nunc primum in lucem emissi», que quere dizer, edição original, na escassa biblioteca do missionario francês Jarroseau, que ha muitos anos vive no Harrar.

Quem será esse jesuita português? A pregunta aqui fica a tentar os eruditos, se é que lhes merece interesse, como supômos.

Hoje reproduzimos alguns trechos do capitulo «De Etiopia Oriental, que por outro nome se chama o Preste João», que vem na Historia Universal, de Frei Manuel dos Anjos, dada á estampa em 1702.

O leitor curioso encontrará citados, com outra ortografia, lugares que são hoje teatro da guerra. Um, é Aquaxumo, cujos naturais, já então se gloriavam de «serem os primeiros cristãos que houve no mundo».

Ides lêr agora a pitoresca reportagem de Frei Manuel dos Anjos, que apesar de escrita no seculo XVIII, está viva como um documento de hoje.

Para conclusam desta historia convem dar noticia das terras, & Reinos, que se encerrão entre o Cabo Delgado, o Egyto, & o mar vermelho, que são os limites desta Ethiopia; a qual deixei para o fim, por quanto uns Geografos defendem que pertence a Asia & outros a Africa, como meyo, & término, que he, quasi comum a uma & outra parte.

Pela terra dentro está o Reyno de Mongallo, que confina pelo Norte com os do Preste João, que são os seguintes: Hadia, Conche, Damute, Bagamedri, Dambia, Chapate, Angote, Xoá, Amara, Fatigar, Barna, Balingage, Adea, Oya, Yague, Tigrimahom, Barnagais, no qual está a Provincia Sabaim, donde dizem que era a Rainha Sabbá, que foi visitar a Salamam em Hierusalem; & outras muitas Provincias de grandes senhores que sam como Reys, sugeitos os mais delles ao Preste João, o qual se intitula *Acegue* que quere dizer Emperador; & tambem se chama Negus que se enterpreta Rey.

Junto a Damuta está huma Provincia de mulheres tão varonis, & robustas que ordinariamente andão com as armas na mão, assim na caça das feras, como nas guerras, que se lhes offerecem: para o qual, em quanto pequenas, lhes queimam o peito direito com hum ferro abrazado ,porque mais ligeiramente possam usar do braço direito no exercicio do arco & frecha. Estas são commummente chamadas as Amazonas; & sua Rainha nunca conhece varão pelo qual he vernerada de todas como deusa. Os Reys, & senhores seus vizinhos as conservam neste estado, por dizerem, que foram instituidas pela Rainha Sabbá. Nesta provincia estão humas altas & fragosas serras onde dizem que se cria a ave Fenix, que he huma só no mundo, & que os naturais da Terra a vem muytas vezes muy grande & fermosa como refere o Patriarca. Na linha Equinocial para o Norte se estenda o grande Reyno de Bagamadir, povoado de gentios, onde dizem que ha minas de prata, de que os naturais se não aproventam, por serem ociosos, & negligentes, & se não quererem occupar em cousa de trabalho, & por isso são pusillanimes, & pobres.

Da linha para o Levante vay correndo o Reyno de Angote, em que ha hua serra grandissima, quasi redonda, tam alta que vay as nuvens e tam ingreme, & talhada na rocha de alto a baixo, que parece muro feito a prumo & a picão. Tem de circuito mais de 20 legoas, em cuja mayor altura ha grandes campinas, & muytas fontes de agoa. Nella se metem os infantes filhos de todos os Prestes, & ahi se crião, & morão toda sua vida, sem já mais dalli sairem, tirando o principe herdeiro do Reyno, porque só esse fica na Corte, onde se cria. Aos da serra dão mulheres; com que cassam, & nem ellas, nem os filhos, & netos, podem dalli sair para fora salvo quando morre algum Preste que não deixa filho herdeiro, porque então se vão os senhores de Reyno a esta serra, & trazem della o filho ou parente mais chegado ao Preste, que então faleceu, & esse jurão, se tem partes para poder governar & quando não he suficiente, escolhem outro mais idoneo para isso. A causa deste incerramento dos infante he, porque os Prestes antigos tinham muitas mulheres de diversas naçoens, & muitos filhos dellas, & não queriam que estes, vindo a ser homens se levantassem com alguns Reynos do seu Imperio; & assim, se demenuisse por tempos este grande senhorio. A esta serra são aplicadas muitas tendas para comedias dos infantes, & suas familias que lá vivem em muitas povoacoens onde tambem ha Conventos de Religiosos, para celebrarem os officios Divinos. Tem esta serra tres portas, por onde se entra nella, nas quais ha muitas guardas, que não tem outro officio mais que vigiar & guardar sua entrada; & quaesquer pessoas, q alli chegarem tem pena de morte, que se lhe defende, por não levarem novas aos principes do que se passa no Reyno, nem trazerem delles recados, ou cartas, que o inquietem.

Ha em toda esta Provincia muytos Conventos de Religiosos muy penitentes & abstinentes, principalmente na Quaresma, que entre eles começa na segunda feira da Sexagesima. Neste tempo ha muitos que não comem pão, & somente com ervas cozidas passam a Quaresma: outros fazem esta penitencia um ano inteyro, & alguns toda a vida. Outros ha, que em toda a Quaresma se não encostão, nem assentão, & sempre andão e estam em pé: outros se metem em tanques de agoa até o pescoço no tempo mais frio, onde estam em pé fazendo penitencia toda hua noite: outros se metem em cova, & lapas pelos desertos ,onde não comem mais que erva de tres em tres dias enquanto dura a Quaresma. Nella podem comer carne aos sabbados, & Domingos, que ambos estam de guarda entre elles.

Vivem nestes Reynos muitos Christãos, que decendem daquelles quatrocentos portugueses, que da India foram em socorro do Preste João, mandados por El-Rey D. João III, em companhia do patriarca D. João Bermudes & do Capitão D. Cristovão da Gama, sendo Governador da India D. Estevão da Gama, seu irmão, filhos ambos do grande D. Vasco da Gama, descobridor, & Almirante do mar da India Oriental. Destes quatrocentos portugueses, ficarão muitos destas paragens, & nellas casarão, & tiveram filhos, & delles procedem os que ainda hoje vivem no Reyno de Tigare, Paroa, & Annina, sugeitos ao Preste João. Porem supposto que vivem nas terras dos Abexins, em nenhuma cousa seguem seus obstinados erros, mas em tudo se conformam sempre com a Igreja Romana, guardando a pureza da sua fé, verdade, & doutrina.

Na Senhoria de Barnagais do Reyno de Tigare, está huma Provincia chamada Sabbaim, que acaba nas correntes do Nilo, donde era natural a Rainha Sabbá, Senhora de grande parte dessa Ethiopia: & daqui foi jornada dum mes com muitos camelos carregados de ouro a Hierusalem, & o offereceu a Salamam, do qual houve hum filho, que depois foi Rey muy poderoso nestas partes. Correndo os tempos succedeo nestes Reynos a Rainha Candaces, & tinha sua corte num lugar chamado Aquaxumo, onde se fundou e teve principio a Christandade destas terras; de que foi causa aquelle Eunucho Mordomo desa Rainha, a quem o Apostolo S. Philipe converteo & baptizou, tornando de Hierusalem para a Ethiopia, como refere a Sagrada Escritura nos Actos dos Santos Apostolos.

Este foi contar a sua senhora Candaces o sucesso, que tivera no caminho, pelo qual ella se converteo com toda sua casa, & foi baptizada pelo mesmo Eunucho, baptizando-se tambem os Reynos de Buno, Camá & Bono. Gloriam-se os Abexins de Aquaxumo, que elles foram os primeiros christãos, que houve no mundo & que nelles se cumpriu a prophecia de David, Psalm. 67. Aethiopia praevenit manus eius Deo: A Ethiopia levantará as mãos a Deus, & o louvará primeiro que todas as Provincias e Naçoens do mundo. Na pureza da fé se conservarão os Abexins muitos annos, até que pelo tempo adiante receberam a falsa doutrina de Euthiques & Dyoscoro Alexandrino, aos quaes venerão por Santos, segundo seus erros na fé e deixando de obedecer ao Papa, obedecem ao Patriarca de Alexandria, que os provê de Prelado Superior; & não tem outro Bispo mais que este que os ordena & governa. Guardão muitas cerimonias judaicas, como a observancia dos Sabbados, & jejuns, & a circuncisão dos meninos: não comem alguns manjares immundos, & dão libelo de repudio a suas mulheres desposando-se com outras.

O Preste João não tem certo lugar onde viva; porque o mais do tempo anda discorrendo por seus Reynos, & onde quer que chega assenta sua casa & Corte no Campo, com grande numero de tendas, que cada hum que anda na Corte leve para seu alojamento. Junto das tendas do Emperador estão as de sua mulher, que são por todas sete, muy grandes & termos as forradas por dentro de muitas, & varias sedas. Assiste a ellas muita gente com perpetua centinela, & vigia. A cozinha do Preste se faz em hua tenda, que dista das outras hum tiro de besta, & de lá lhe levam as iguarias, que os pajens levão todos juntos debaixo de hum paleo. Hum grande espaço fora das tendas do Emperador estão as das Igrejas, onde se diz missas e se celebram os mais Officios Divinos. E defronte das lendas reais outro bom espaço, estão as da Justiça, & logo se vão seguindo em circuito as mais tendas dos senhores, que andão na Corte, as quaes tomam mais de meya legoa de campo, onde estão todas arruadas por sua ordem, como em huma cidade muito populosa, porque aqui se acha tudo o que pode haver nas Cidades. assim de officinas, como de mercadorias de toda a sorte, & outras muitas particularidades, & provisão de abundancia como he necessario para tanta gente, que accompanha ao Preste, passando os de cavallo de cincoenta mil homens, excepto a gente plebea, que he muita mais, & quasi sem numero.

Da obra prima de
Ramalho Ortigão
"A HOLANDA"
acaba de ser posta á venda a 8.ª edição — 1 vol. ilustr. de 360 pag., br. 20$00; enc. 27$00
Edição da PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
Rua Augusta, 44 a 54 — LISBOA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Espirito critico e espirito criador

(Continuação da 1.ª pagina)

de uma das coisas mais serias e mais respeitaveis que conhecessem. A ignorancia sistematica dos valores literarios, sobretudo se se trata de novos valores, é uma pedra de toque para o conhecimento dos chamados consagrados; e a sua dificuldade em definir tendencias, correntes e escalas de preferencias literarias nacionais e estrangeiras não poderá passar despercebida aos olhos do futuro historiador da literatura que se queira dar ao trabalho de conhecer a fundo o que pensava, preferia e queria o escritor do nosso tempo. Esse historiador não poderá tambem deixar de se sentir impressionado pelo que ha de «vulgar» em muitos dos escritores depoentes. A gerarquia dos valores literarios, para muitos deles, é elaborada sobre um fundo de relacionações entre o valor dos outros e o proprio. O trabalho de comparação entre a personalidade de quem depõe e a daquele de quem se é chamado a falar ressalta desagradavelmente sempre que se cita um nome ou uma obra. E, como a generalidade dos escritores ouvidos não pode nem sabe julgar de outra maneira, não ha forma de, aos seus olhos, os juizos dos camaradas se lhe apresentarem estabelecidos sobre uma escala diferente de preferencias, o que acaba por determinar um agravamento do espirito «vulgar» e uma inibição total para todo o juizo objectivo de valor.

As entrevistas dos escritores portugueses com Lefévre, á excepção de uma, são documento confrangedor. Aquilino Ribeiro, que, no depoimento do «Diario de Lisboa», depois de se queixar muito justamente do desinteresse do publico pelos escritores portugueses, mostrava, numa citação caótica de nomes, ser o primeiro a desconehcer os escritores do seu tempo, deixou em «Les Nouvelles Littéraires» uma das suas mais belas paginas. Quem tiver desesperado de encontrar no escritor português contemporaneo auto-conhecimento e espirito critico leia essa pagina. Porque não escreve Aquilino muitas paginas assim? Dir-se-á que o uso da lingua patria lhe tolhe a capacidade critica, arrastando-o, insensivelmente, a só cuidar do involucro das idéas.

Mas, Eugenio de Castro e Correia de Oliveira?... Eis como Correia de Oliveira define arte: «arte é a criação de um mundo á imagem da nossa alma», e Eugenio de Castro, um dos mais caprichosos artifices do verso português, quasi se limita a dizer que... tem uma neta. Decididamente o escritor português, excepções á parte, não sabe falar de si mesmo nem com espirito critico nem com dignidade.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Notas da semana

—O ultimo numero da «Presença» insere algumas referencias a este semanario literario, que gostosamente registamos e agradecemos.

—José Osorio de Oliveira vai publicar um livro, intitulado: «Roteiro de Africa».

—Saiu a 4.ª edição dos «Emigrantes», de Ferreira de Castro, uma das mais poderosas obras da literatura contemporánea.

—Alcançou agora a terceira edição, o romance «Sexo Forte» uma das obras mais caracteristicas do escritor dr. Samuel Maia.

—Guedes de Amorim vai publicar dois romances: «O homem da rua» e «Escravos da Morte».

—Nas «Edições Estudos» Soares da Fonseca reuniu sob o titulo «Quatro Temas», alguns dos seus melhores ensaios sobre a «mistica e o espirito positivo», «acção ou agitação?», «a proposito de casas do povo», e «um mestre de acção social».

—Saiu o fasciculo oitavo da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira», grande realização da Empresa Nacional de Publicidade.

—Livros recebidos. «A Dama de Luto», de Henrique Borrelho; «O apêlo de Wotan», de Vinicio da Veiga.

—Tem alcançado grande exito de livraria «A Mágica», de Teixeira Soares distintto secretario da Embaixada do Brasil.

UM ROMANCE DE AMOR E DE PAIXAO

"A MAGICA"

de Teixeira Soares

O sr. dr. Teixeira Soares, ilustre secretario da Embaixada do Brasil, publicou agora um belo e apaixonado livro. Trata-se dum romance que, sob o titulo fascinante de «Magica», nos dá toda a «feérie» dum amor, violento, complexo, desenhado segundo o melhor modelo da escola naturalista.

O dr. Teixeira Soares consegue dramatizar intensamente a acção, marcando com singulares contornos de analise o retrato moral das personagens. Ha neles mais do que substancia literaria: carne viva, fustigada pelos nervos do instinto e da sua insatisfeita curiosidade. A forma, duma grande plasticidade, com uma ardencia verdadeiramente tropical, é, no autor, um instrumento precioso, já no registo das emoções já nos descritivos paisagisticos. «Magica» representa, dignamente, a moderna literatura brasileira. Tem para nós um encanto singular: parte da acção decorre em Lisboa, que o dr. Teixeira Soares pinta com as mais belas tintas da sua visão e da sua sensibilidade.

Luiz Moura não pôde esquecer a silhueta de Solange Macedo, nessa tarde cinzenta e fria de março, quando desembarcaram em Alcantara. Ela agazalhava o corpo num «top-coat» de plaid real escossês cinzento. Luvas de couro, uma écharpe ao pescoço pintalgada de azul e branco e um chapeuzinho de feltro muito simples, caindo-lhe sobre os olhos, em feitio «cloche», completavam a elegancia singela dessa criatura.

A primavera chegára tarde. Restos de um inverno rigoroso andavam pelo ceu. Mas o olhar de Solange Macedo tinha uma luz tão cálida e tão aliciadora que Luiz Moura imaginou que os contratempos passados e futuros seriam, talvez, recompensados por uma vida inédita, em Lisboa. Tudo concorria para essa vida nova: as circunstancias da viagem; o desinteresse de Moura; e a fisionomia da cidade em que tinham desembarcado.

Luiz Moura fazia questão de ser apenas uma especie de amigo ou camarada, isolado numa correcção glacial, disposto a auxiliar Solange no que fôsse possivel. Estava certo de que haveria de ajudá-la bastante.

Tomaram aposentos separados, no mesmo hotel. Depois do jantar, saíam discretamente e se encontravam no Rossio.

Sentiam um desejo imenso de explorar a cidade que era bela. A' noite, como dois camaradas, gozavam Lisboa, com a sua aragem fina e o encanto peculiar dos seus bares, cafés e teatros. Erravam pelas ruas até de madrugada. Sentiam-se renovados. Sentiam-se capazes de muita coisa ouzada. Luiz Moura desconfiava de si mesmo, tal a mudança verificada.

Um dia, Solange Macedo chamou-lhe simplesmente Luiz, tratando-o por você. Luiz Moura não pôde esquecer esse instante unico. Tivera a impressão de que escalara um muro muito alto.

Lembrou-se de que tal coisa se dera numa luvaria, na calçada do Carmo numa manhã em que do mar vinha um halito incrivelmente azul, invadindo ruas, avenidas, ladeiras e casas, rejuvenescendo toda a gente. «—Que felicidade, Luiz, ver-me livre daquele coronel Rocha, do dr. Salvaterra e do dr. Moreira. Não sei como foi que mantive o meu bom humor durante aquela insuportavel travessia. Aquele pichote do dr. Salvaterra me fez uma que eu não esquecerei...».

TEIXEIRA SOARES

Luiz Moura não gostava de recordar essas coisas de bordo. Por isso, mudou de assunto. Falaram do Brasil: as igrejas do Recife, especialmente a da Madre de Deus, com os seus altares ricos; as ruinas mortas de Olinda, estorricadas pelo sol e larvadas por grandes lagartixas; os dolentes coqueiros da Ilha do Pina, abrigando no seu fôfo regaço, violeiros, pescadores e jangadas...—tudo isso eram imagens constantes na memoria de ambos.

Solange Macedo divertia-se com certas atitudes estudadas do companheiro. Luiz Moura fazia um grande esforço para ter linha e parecer-se com um determinado figurino ideal. Não era sómente a educação que entrava em jogo; era, tambem, uma força de vontade terrivel.

Os passeios, os jantares e os chás estabeleceram entre ambos uma intimidade crescente de companheiros da mesma escola ou do mesmo clube. Luiz Moura via em Solange Macedo uma figura feminina muito acima das banalidades da vida: uma especie de mulher sábia, sacerdotiza ou propagandista de um alto ideal. Uma especie de Minerva. Solange Macedo, pelo contrario, e que sentia tudo isso, enfeitava-se, vestia-se como toda a gente moça e procurava mostrar-se diferente, todos os dias.

Afinal, ela resolveu confessar o seu segredo. Debateu muito tempo consigo mesma se deveria fazê-lo. Moura era tão discreto, tão delicado e tão bom. Tinha, pelo menos, uma grande vantagem: sabia guardar um segredo, como ninguem.

Ela reconheceu que, a bordo, havia inventado uma fábula, mas fizera tal coisa para defender-se de homens impertinentes.

O marido dela residia numa cidade da provincia, onde estava tratando da saude. Ambos tinham-se separado havia tempo, sem barulho, mantendo cada qual a sua independencia. Doze anos mais velho do que ela, o sr. Macedo era um homem cheio de achaques e complicações. No Rio, Solange Macedo ficara cuidando da sua vida, contente com a sua independencia até ao instante em que surgiram as primeiras dificuldades financeiras. Virou-se de um lado para o outro, andou e mexeu, e nada de resolvê-las. Tomou, então, a decisão de embarcar, na esperança de fazer as pazes com o marido. Ela detestava o «seu» casamento. O marido, tambem. Solange tinha a esperança de transformar o casamento numa camaradagem. Assim, ela não teria dificuldades financeiras. O casamento seria uma especie de «emprego garantido».

Luiz Moura ouvia essa historia, mas não se interessou grandemente por ela. Solange estaria contando a verdade?

Poesias modernas

Gabriele D'Annunzio

Principe da Beleza. O' Poeta! O' Ritmador
divino! A tua Lira excelsa, Lira helena,
é a Lira de um Mago, olimpica e serena,
cuja musica atinge o mais alto esplendor.

E's o Doge do Sonho, o Doge de Arte Plena,
com ritmos sensuais de tão bizarra Côr,
de tão vivo Prazer, de tão estranho Ardor,
que embriagam qual vinho ou opio de verbena.

Quando os teus versos leio, eu apercebo a intensa,
febril palpitação de um Heroi da Renascença,
e no meu peito ferve o delírio latino.

«Eva! Eva!». O' Orfeu sob a corôa de louro!
«Alalá» O' pagão do puro estro de ouro!
Em tuas mãos deponho, a ti ergo o meu hino.

Leconte de Lisle

Errando, como um Deus, no jardim da Quimera,
o poemista evoca as musas gloriosas,
com a Lira na mão, e coroado de rosas,
num ritmo triunfal em que a beleza impera.

Passeia vago e absorto... O Ceu de Primavera
divinamente fulge. E pairam, radiosas,
teorias sem fim de brancas mariposas
que vivem a dansar na transcendente esfera.

Passeia vago e absorto... E surgem, de repente,
numa tela pomposa e rara, as mais profanas
aureolas de Herois e Genios do Oriente.

E a Persia, e a Grecia, a India, em soberanas,
fantasticas visões, vibram plasticamente
como arquitecturais estrofes parnasianas.

Lord Byron

Aguia! Aguia real que alguem, traiçoeiramente,
feriu, um dia... E já, já quasi moribunda,
a lutar, a sofrer, e a gritar tristemente,
ia mesmo tombar na ravina mais funda.

Era uma Aguia nobre. Aguia loira. Esplendente.
O olhar em chama, a garra heroica, alma oriunda
da escarpa da Beleza. E gemente, e tremente,
fixava o Sol, fixava a eterna Luz fecunda.

Como essa Aguia real, ó Poeta divino!
assim foi o teu genio a sofrer o Destino,
sob a chaga da Dôr, tragica vampireza.

Mas venceste, por fim, o abismo da Morte:
e a tua alma então, asa cantante e forte,
vôa de novo ao Sol, vôa ao Sonho, á Beleza.

OCTAVIO MARIALVA